



Produção do Comércio  
Exterior Maranhense

ANO 1, N. 1

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Reitor: Prof. Dr. Natalino Salgado

Vice-Reitor: Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

### **Expediente**

Observatório Portuário

### **Coordenação**

Dr. Sérgio Sampaio Cutrim

### **Vice-coordenação**

Dr. Tadeu Gomes Teixeira

### **Pesquisadores**

Dra. Darliane Ribeiro Cunha

Dr. Leo Tadeu Robles

### **Cientista de dados**

Francisco Jadson Brito de Oliveira

### **Assistente de pesquisa**

Luciane Maramaldo Oliveira

Karoline Oliveira Soares

### **Marketing e Redes Sociais**

Letícia Oliveira Conceição

### **Periodicidade**

Trimestral

### **Endereço**

Av. dos Portugueses, 1996.

Vila Bacanga, São Luís - MA

CEP: 65080-805

Centro de Ciências Sociais

Departamento de Ciências Contábeis e Administração

Observatório Portuário

[www.observatorioportuario.ufma.br](http://www.observatorioportuario.ufma.br)

[observatorioportuario@ufma.br](mailto:observatorioportuario@ufma.br)

### Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

Produção do comércio exterior maranhense. Vol. 1, n. 1  
(nov. 2022)- . -- São Luís : Universidade Federal do  
Maranhão, 2022-

Periodicidade trimestral

Disponível em: <https://observatorioportuario.com.br/relatorios/>

1. Portos - Brasil. 2. Comércio internacional. I. Universidade  
Federal do Maranhão. II. Observatório Portuário.

CDD (22. ed.) 387.10981

Tatyane Barbosa Philippi  
Bibliotecária CRB 14/735

**Observatório  
Portuário**

COPYRIGHT © 2022 BY UFMA



Baum Soluções Informacionais

Revisão de português e ABNT

Projeto gráfico

# SUMÁRIO

Apresentação .....	2
Quem somos .....	3
1 Introdução .....	4
2 Perfil marítimo e logístico do Brasil .....	5
3 Perfil do comércio exterior brasileiro .....	17
4 Comércio Exterior do Maranhão .....	24
4.1 Perfil .....	24
4.2 Comércio Exterior da Soja .....	28
5 Considerações finais .....	45
6 Notas Metodológicas .....	46
7 Convênio .....	47
Referências .....	48
Anexo A - Índice LPI World Bank 2018 .....	50



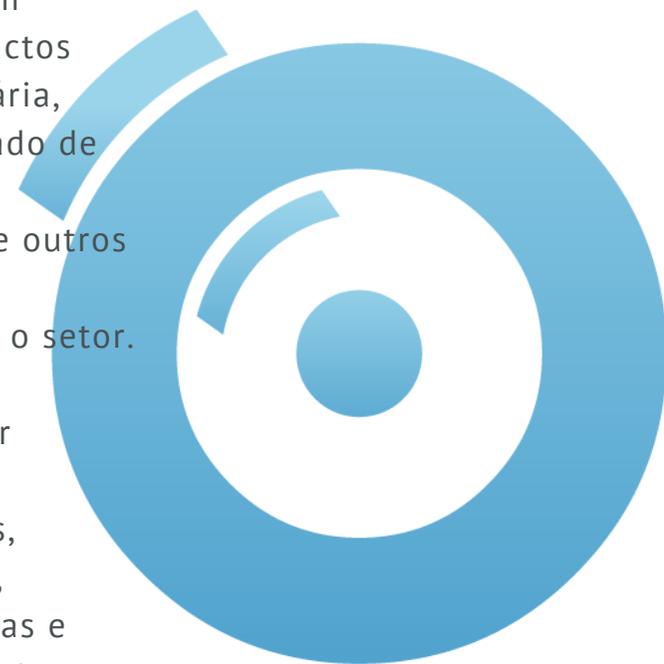
## APRESENTAÇÃO

O Observatório Portuário é um *think tank* originado do Grupo de Pesquisa LabPortos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). É um projeto institucional da nossa universidade e é financiado por meio de um Convênio de Educação, Ciência e Tecnologia e Inovação (ECTI), com a Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP), administradora do Porto do Itaqui.

Há uma lacuna em nossa sociedade sobre informações do setor portuário e transporte aquaviário, impactos, condicionantes e drives de tendências. Existe uma verdadeira assimetria informacional com reverberação na relação porto-cidade, no engajamento dos stakeholders, na sustentabilidade e posicionamento ESG (*Environmental, Social and Governance*).

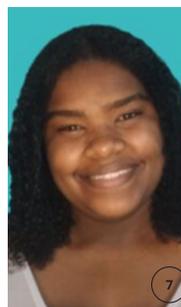
Nosso propósito é subsidiar os atores do setor portuário (gestores privados e públicos, empresários, trabalhadores e academia) com conhecimento gerado a partir de informações públicas disponíveis e analisadas a partir do contexto regional, sobretudo em aspectos relacionados aos impactos econômicos da atividade portuária, indicadores da atividade, mercado de trabalho, comércio exterior, movimentação portuária, dentre outros cenários e perspectivas que influenciam as estratégias para o setor.

Nossa missão é conectar o setor portuário com a sociedade. Esperamos que nossos produtos, disponibilizados gratuitamente, fomentem discussões, estratégias e políticas públicas para o ecossistema portuário.



Prof. Dr. Sergio Sampaio Cutrim

## QUEM SOMOS



1 Prof. Dr. Sérgio Cutrim  
Coordenador

2 Prof. Dr. Tadeu Gomes Teixeira  
Vice - coordenador

3 Prof. Dr. Leo Tadeu Robles  
Pesquisador

4 Profa. Dra. Darliane Ribeiro Cunha  
Pesquisadora

5 Francisco Jadson de Oliveira  
Cientista de Dados

6 Pedro Vinnícius Bernhard  
Assistente de Pesquisa

7 Mariana Esthefane Ribeiro  
Assistente de Pesquisa

8 Luciane Maramaldo  
Assistente de Pesquisa

9 Karoline Soares  
Social Media

# 1 INTRODUÇÃO

Este segundo relatório do Observatório Portuário inicia uma série de relatórios que tem por objetivo disponibilizar dados e analisar a produção do comércio exterior do estado do Maranhão.

Iremos realizar uma análise detalhada de determinados mercados do comércio exterior com foco nos principais produtos movimentados.

Este é o primeiro de uma série de quatro relatórios sobre o comércio exterior do Maranhão, por se tratar do primeiro, iremos fazer uma introdução com informações sobre o perfil marítimo, logístico e do comércio exterior brasileiro, para em seguida aprofundar na temática soja.

Boa leitura.



## 2 PERFIL MARÍTIMO E LOGÍSTICO DO BRASIL

Esta seção apresenta o perfil marítimo e logístico brasileiro elaborado com base em informações de algumas organizações como a UNCTAD, World Bank e ANTAQ.

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) é um órgão intergovernamental permanente estabelecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1964 para promover os interesses dos Estados em desenvolvimento no comércio mundial. A sede está localizada em Genebra, congrega 195 estados membros. Desenvolveu o perfil geral dos países e o perfil marítimo.

O World Bank é uma instituição financeira internacional que atua por empréstimos, financiamentos e doações aos governos de países de baixa e média renda para implantação de projetos de capital e possui uma área dedicada a estudos responsável por diversas pesquisas, relatórios e ferramentas de análise.

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) é uma autarquia federal com autonomia administrativa e funcional, vinculada ao Ministério da Infraestrutura. Ela é responsável pela regulamentação transporte aquaviário no Brasil.

A seguir, apresentamos um resumo do perfil marítimo brasileiro.



Quadro 1 - Principais dados marítimos em 2020

	<b>Relação litoral/área<sup>1</sup></b>	1,0 m/km <sup>2</sup>
	<b>Frota - Bandeira Nacional - Volume<sup>2</sup></b>	5 635 Milhares DWT
	<b>Taxa de movimentação e contêineres</b>	10 376 571 TEU
	<b>Construção naval<sup>3</sup></b>	2 982 GT
	<b>Frota - Bandeira Nacional - Navios<sup>2</sup></b>	877 navios
	<b>Número de marítimos<sup>4</sup></b>	26631
	<b>Reciclagem de navios<sup>3</sup></b>	0
	<b>Frota – Propriedade<sup>5</sup></b>	14 209 Milhares DWT
	<b>Número de escalas<sup>6</sup></b>	28679

Fonte: UNCTAD STAT (2020).

<sup>1</sup> A área terrestre refere-se à área total de um país, excluindo a área sob corpos d'água interiores. Difere da área do país, que inclui a área sob corpos d'água interiores, mas exclui as águas territoriais offshore.

<sup>2</sup> Navios mercantes com propulsão de 100 GT e superior, em 1 de janeiro. (CLARKSONS, 2022).

<sup>3</sup> Navios mercantes de alto mar com propulsão de 100 GT e acima. (CLARKSONS, 2022).

<sup>4</sup> Refere-se ao ano de 2021. BIMCO (2015, 2021)

<sup>5</sup> Navios mercantes de alto mar com propulsão de 1000 GT e acima, em 1 de janeiro. (CLARKSONS, 2022).

<sup>6</sup> Secretariado da UNCTAD, com base em dados fornecidos por MarineTraffic. Navios de 1000 GT e acima.

Nas Tabelas de 1 a 3 é apresentada a evolução do comércio exterior brasileiro com os fluxos de exportação e importação, exportação por tipo de serviços, e serviços de transporte. Observa-se uma evolução substancial no período de 2005 a 2020.

Tabela 1 – Comércio Internacional de mercadorias (milhões de US\$)

Fluxo	2005	2010	2015	2020
Exportação de mercadorias	118.529	200.434	186.782	209.180
Importação de mercadorias	77.628	193.184	180.460	166.336
Balança comercial de mercadorias	70.901	7.250	6.322	42.844

Fonte: UNCTAD STAT (2020).

Tabela 2 – Exportação de serviços por categoria principal (milhões de US\$)

Fluxo	2005	2010	2015	2020
Transporte	20,50	16,10	14,60	17,80
Viagem	25,20	17,20	17,30	10,70
Outros serviços	54,20	66,70	66,80	67,30

Fonte: UNCTAD STAT (2020).

Tabela 3 – Comércio total de serviço de transporte (milhões de US\$)

Fluxo	2005	2010	2015	2020
Exportações de serviços de transporte	3 140	4 931	4 920	5 059
Importação de serviços de transporte	5 093	11 159	10 719	8 306
Balança comercial de serviços de transporte	-1 953	-6 228	-5 799	-3.247,00

Fonte: UNCTAD STAT (2020).



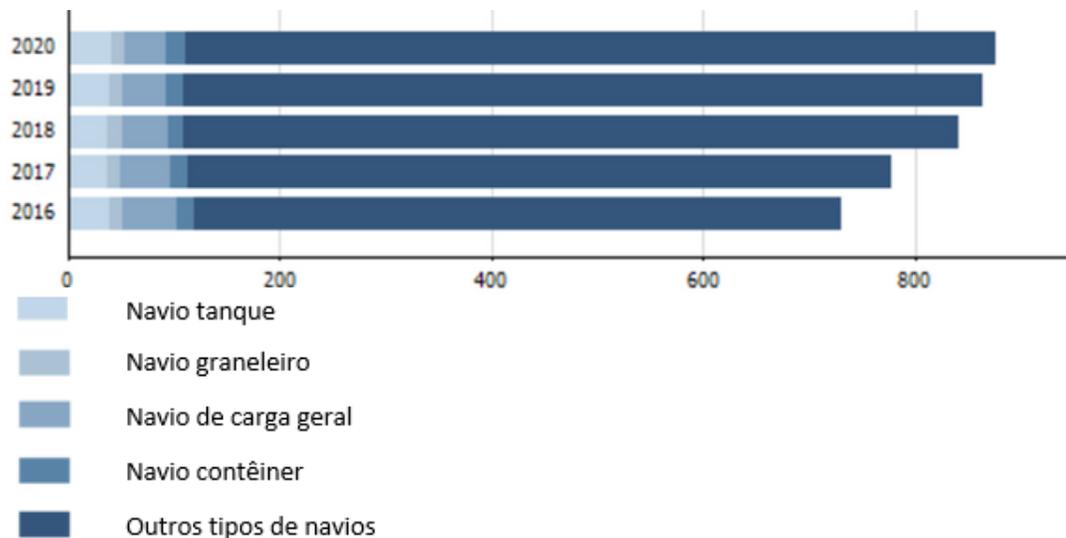
As informações da Tabela 4, Gráfico 1 e Quadro 2 apresentam uma radiografia da frota marítima brasileira.

Tabela 4 - Capacidade de carga por tipo de navio (Milhares DWT<sup>7</sup>)

Tipo de navio	2005	2010	2015	2020
Frota total	4 021,0	3 406,8	3 973,9	5 634,7
Tanques de óleo	1 922,00	1 443,2	1 556,1	2 944,0
Graneleiros	1 344,0	863,00	763,90	639,80
Carga geral	326,00	279,10	171,40	88,60
Navios porta-contentores	184,00	357,90	687,60	780,50
Outros tipos de navios	245,00	463,60	794,90	1 181,8

Fonte: UNCTAD STAT (2020).

Gráfico 1 - Frota nacional por tipo de navio (Número de navios)



Fonte: UNCTAD STAT (2020).

Quadro 2 - Navios e navegação

Tipo de navio por navegação	Quantidade
Cabotagem	186
Longo curso	67
Apoio marítimo	639
Apoio portuário	1.780

Fonte: ANTAQ (2022b).

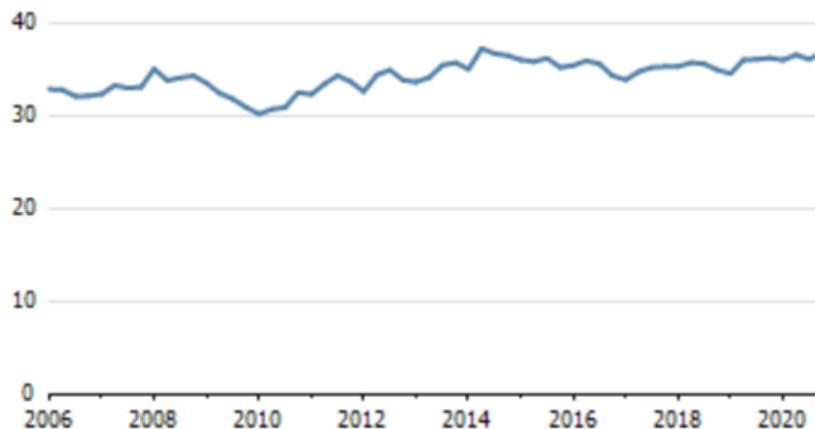
<sup>7</sup>A tonagem de porte bruto (DWT) é o peso total dos itens, incluindo carga, água de lastro e combustíveis, lubrificantes e peso da tripulação, que podem ser carregados em um navio antes que a água externa atinja a linha de calado.



Após esta análise, torna-se relevante entender a relação entre o perfil marítimo brasileiro e o seu desempenho logístico e conectividade.

No Gráfico 2 apresenta-se o Índice de Conectividade de Transporte Marítimo elaborado pela UNCTAD. Este índice mede e representa uma análise das escalas em portos e prazo de entrega nos portos de contêineres do mundo. A Tabela 5 apresenta informações sobre as escalas portuárias.

Gráfico 2 - Índice de Conectividade de Transporte Marítimo (Máximo 100 para a China)



Fonte: UNCTAD STAT (2020).

Tabela 5 - Escalas portuárias, tempo gasto nos portos, idade e tamanho dos navios em 2020

Tipos	Número de chegadas	Tempo médio no porto (dias)	Idade média dos navios	Tamanho médio (GT <sup>8</sup> ) dos navios	Capacidade média de transporte de carga (DWT <sup>9</sup> ) por navio	Capacidade média de transporte de contêineres (TEU <sup>10</sup> )	Tamanho máximo (GT) dos navios
Todos os navios	28 679	1,7	10,0	46 825	69 806	5 877	204 014
Graneleiros líquidos	6 782	1,8	11,0	39 777	69 627	..	170 611
Transportadores de gás liquefeito de petróleo	1 269	1,6	10,0	11 529	12 578	..	49 145
Transportadores de gás natural liquefeito	15	2,4	8,0	108 036	87 763	..	139 049
Graneleiros secos	9 726	2,7	9,0	46 937	86 379	..	204 014
Cargueiros a granel secos	1 831	2,5	13,0	25 652	38 194	..	91 784
Navios roll-on/roll-off	609	..	14,0	53 886	20 105	..	72 684
Navios porta-contêineres	7 609	0,8	10,0	64 112	..	5 877	128 929
Navios de passageiros	838	..	17,0	39 074	..	..	153 516

Fonte: Secretariado da UNCTAD, com base em dados fornecidos por MarineTraffic. Navios de 1000 GT e acima.

<sup>8</sup> GT Toneladas brutas

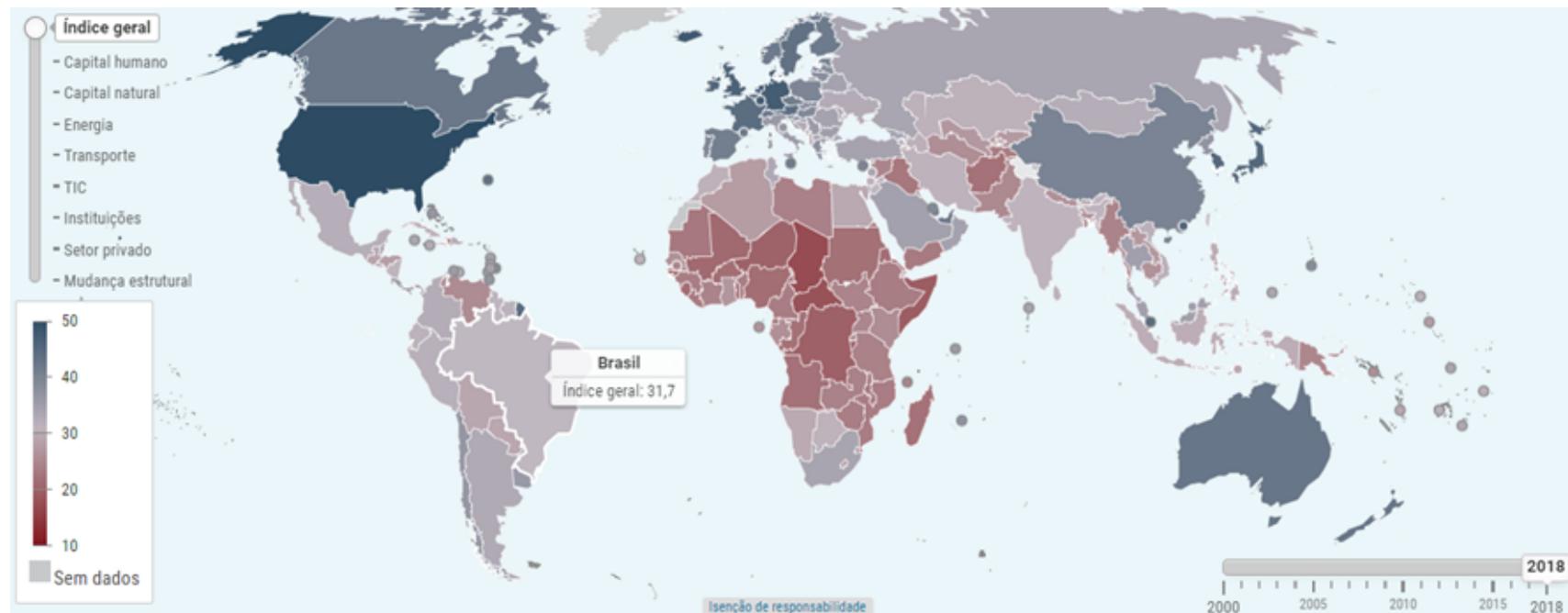
<sup>9</sup> GT Toneladas brutas

<sup>10</sup>TEU (Twenty Foot Equivalent Unit): Tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés.

Outro índice de análise apresentado pela UNCTAD é o Índice de Capacidade Produtiva. É uma ferramenta que analisa três dimensões: recursos produtivos, as capacidades empresariais e os vínculos de produção, que juntos determinam a capacidade de um país de produzir bens e serviços e permitir que cresça e se desenvolva.

Na Figura 1 apresentamos o índice do Brasil, 31,7, em uma escala de 0 a 50 e é possível comparar com o de outros países.

Figura 1 – ICP Brasil



Fonte: UNCTAD STAT (2018).

A UNCTAD esclarece melhor os conceitos destas dimensões da seguinte forma:

a) os recursos produtivos são fatores de produção, incluindo diferentes tipos de recursos produtivos e capital. Incluem capital financeiro e capital físico, este último composto por máquinas e equipamentos (normalmente operando no nível da empresa) e infraestrutura;

b) as capacidades empreendedoras são as habilidades, conhecimentos e informações que das empresas. Eles compreendem empreendedorismo, capacidades empreendedoras e capacidades tecnológicas. Eles incluem as habilidades importantes necessárias para investimento, produção e estabelecimento de vínculos no nível da empresa;

c) os vínculos de produção são fluxos entre unidades produtivas (empresas) de bens e serviços, conhecimento, tecnologia e informação e recursos produtivos, incluindo recursos humanos). Incluem intercâmbios entre unidades produtivas de diferentes portes (micro, pequenas, médias e grandes empresas) e estruturas de propriedade (nacional/estrangeira, pública/privada), atuando em diversos setores.



Na Tabela 6 é identificada a estratificação do Índice de Capacidade Produtiva (ICP) do Brasil, em comparação com os países do BRICS . A estratificação é apresentada em oito<sup>11</sup> componentes: Capital Humano, Capital Natural, Energia, Transporte, Tecnologia da Informação e Comunicação, Instituições, Setor privado, Mudança Estrutural.

Tabela 6 – ICP BRICS

País	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul
<b>ICP</b>	31,7	33,9	30,9	45,8	34,0
<b>Capital humano</b>	57,9	60,7	46,0	65,5	49,8
<b>Capital natural</b>	45,3	45,8	56,1	42,2	63,7
<b>Energia</b>	26,9	33,8	24,4	34,2	29,4
<b>Transporte</b>	11,2	15,7	17,4	32,5	14,9
<b>Tecnologia da Informação e Comunicação</b>	14,2	18,0	7,8	29,9	11,3
<b>Instituições</b>	51,7	38,3	49,6	87,5	59,7
<b>Setor privado</b>	75,9	76,8	76,1	94,9	81,9
<b>Mudança Estrutural</b>	23,1	22,0	25,9	25,4	23,6

Fonte: UNCTAD STAT (2018).



<sup>11</sup>De acordo com o IPEA, a ideia dos BRICS foi criada pelo economista-chefe da Goldman Sachs, Jim O'Neil, em estudo de 2001, chamado Building Better Global Economic BRICS. Foi elaborada uma categoria da análise nos meios econômico-financeiros, empresariais, acadêmicos e de comunicação. Em 2006, foi criado o agrupamento, propriamente dito, incorporado à política externa de Brasil, Rússia, Índia e China. Em 2011, a África do Sul passou a fazer parte do agrupamento, que mudou o nome para BRICS.

Esses oito componentes são descritos no Quadro 3

Quadro 3 – Componentes do ICP

	<b>Capital humano</b>	Aborda a educação, as habilidades e as condições de saúde da população e a integração geral de pesquisa e desenvolvimento na estrutura da sociedade.
	<b>Capital natural</b>	Trata da disponibilidade de recursos extrativos e agrícolas, incluindo rendas geradas pela extração do recurso natural, menos o custo de extração do recurso.
	<b>Energia</b>	Esta categoria mede a disponibilidade, sustentabilidade e eficiência das fontes de energia. Aborda o uso e acesso à energia, perdas na distribuição e renovação dos componentes e fontes de energia.
	<b>Transporte</b>	O transporte mede a capacidade de um sistema de transportar pessoas e mercadorias. É definida como a capilaridade da rede logística e conectividade.
	<b>Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)</b>	A TIC mede a acessibilidade e integração dos sistemas de comunicação dentro da população. Inclui usuários de telefones fixos e celulares, acessibilidade à Internet e segurança de servidores.
	<b>Instituições</b>	As instituições visam medir a governança, a estabilidade e eficiência política por meio de sua qualidade regulatória, eficácia, combate à criminalidade, corrupção e terrorismo e salvaguarda da liberdade de expressão e associação dos cidadãos.
	<b>Setor privado</b>	Aborda a facilidade do comércio transfronteiriço, que inclui tempo e custos monetários para exportar e importar, e o apoio às empresas em termos de crédito, velocidade de execução de contratos e tempo necessário para se abrir um novo negócio.
	<b>Mudança Estrutural</b>	Refere-se ao movimento de mão de obra e outros recursos produtivos de atividades econômicas de baixa produtividade para atividades econômicas de alta produtividade.

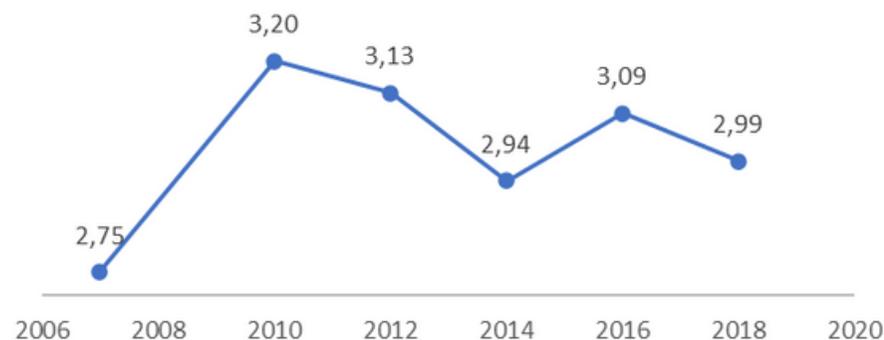
Fonte: UNCTAD STAT (2018).



Outra ferramenta de análise é o Índice de Desempenho Logístico (Logistic Performance Index - LPI) do Banco Mundial. O índice foi criado com o intuito de ser uma ferramenta interativa de benchmarking com o objetivo de auxiliar os países a identificarem os desafios e oportunidades que influenciam em seus desempenhos logísticos e que contribuem para o desenvolvimento do comércio internacional (THE WORLD BANK, 2018).

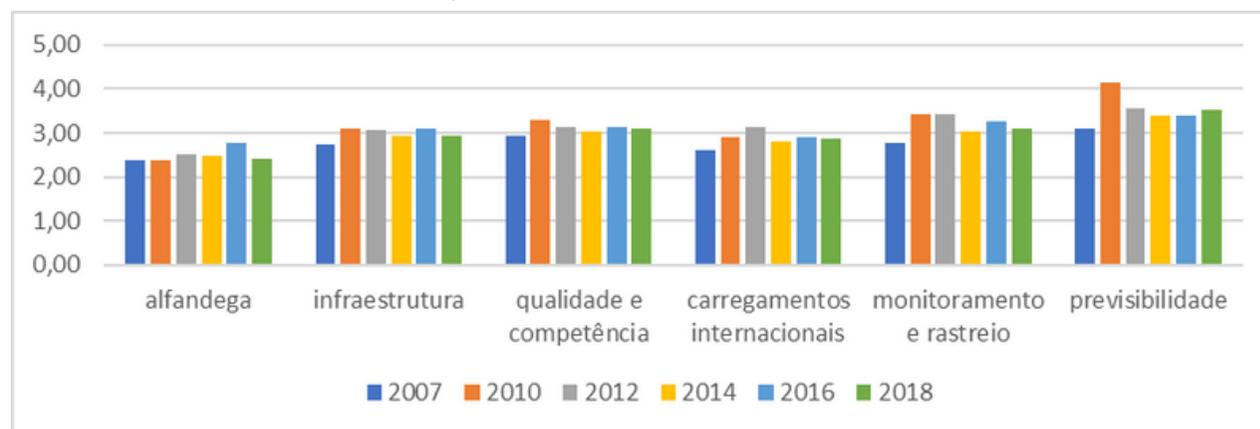
O LPI classifica os países por meio de seis diferentes indicadores pertinentes ao mercado logístico, sendo eles: alfândega; infraestrutura; carregamentos internacionais (criado em 2010, antes era representado pelos indicadores de facilidade de carregamento e custos logísticos domésticos); qualidade e competência logística; monitoramento e rastreabilidade; e previsibilidade. O LPI geral varia com notas entre 1 e 5. A seguir, no Gráfico 3, apresentamos uma evolução do LPI do Brasil.

Gráfico 3 – Evolução do LPI geral do Brasil



Fonte: The World Bank (2018).

Gráfico 4 – Indicadores dos componentes do LPI brasileiro



Fonte: The World Bank (2018).

Cabe ressaltar que parte da metodologia criada pelo World Bank é qualitativa, baseia-se em entrevistas realizadas com atores do sistema de transporte e logística do Brasil, portanto sujeito a subjetividade. Estes indicadores são descritos no Quadro 4.

A Alemanha ocupa a primeira colocação neste ranking em 2018 e o Brasil ocupa a 56ª posição. A tabela completa com a classificação geral pode ser observada no Anexo A deste relatório.

Quadro 4 – Indicadores do LPI

<b>Indicador</b>	<b>Característica</b>
Alfândega	Eficiência do processo de liberação (por exemplo, rapidez, simplicidade e previsibilidade de formalidades) pelos órgãos de controle de fronteira, incluindo a alfândega.
Infraestrutura	Qualidade da infraestrutura relacionada ao comércio e transporte (por exemplo, portos, ferrovias, tecnologia da informação).
Qualidade e competência logística	Facilidade de organizar mercadorias com preços competitivos.
Carregamentos internacionais	Competência e qualidade dos serviços logísticos (por exemplo, operadores de transporte, despachantes aduaneiros).
Monitoramento e rastreio	Capacidade de rastreamento das mercadorias.
Previsibilidade	Tempo gasto para as mercadorias chegarem ao seu destino ou tempo de entrega estimado.

Fonte: The World Bank (2018).

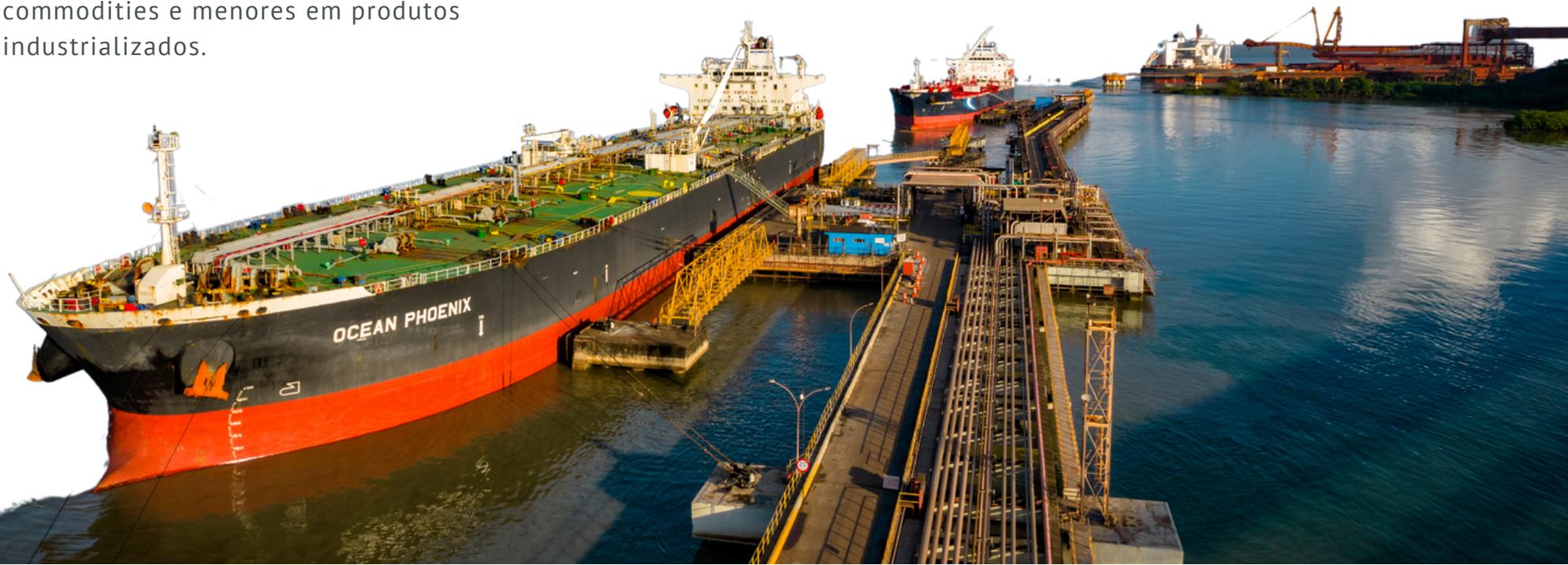


A UNCTAD criou mais uma ferramenta de análise e diagnóstico chamada Vantagem Comparativa Revelada (RCA). É baseada na teoria ricardiana do comércio, que aponta que os padrões de comércio entre os países são relativos às diferenças de produtividade e suas vantagens comparativas naturais. A métrica de RCA é calculada usando dados comerciais para revelar essas diferenças. Observa-se nessa ferramenta a preponderância de melhores notas do Brasil em commodities e menores em produtos industrializados.

Figura 2 - Vantagem comparativa revelada do Brasil



Fonte: UNCTAD STAT (2018).

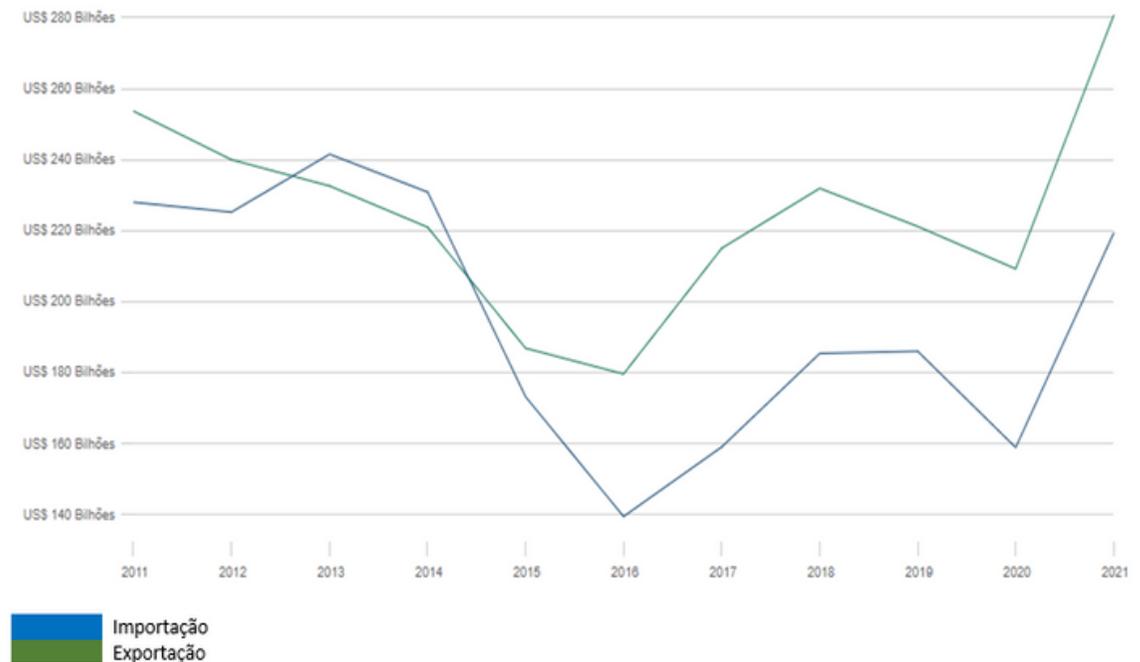


### 3 PERFIL DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

Nesta seção, apresentamos o perfil do comércio exterior brasileiro a partir de dados extraídos do Ministério da Economia, especificamente do Banco de Dados Comex Stat.

No Gráfico 5 podemos identificar dois períodos distintos: o primeiro com uma trajetória de declínio de 2011 a 2016 e o segundo com uma trajetória de evolução do volume de exportação e importação de 2016 a 2021, apesar do impacto da pandemia de Covid-19.

Gráfico 5 - Histórico de exportação e importação do Brasil em bilhões de dólares

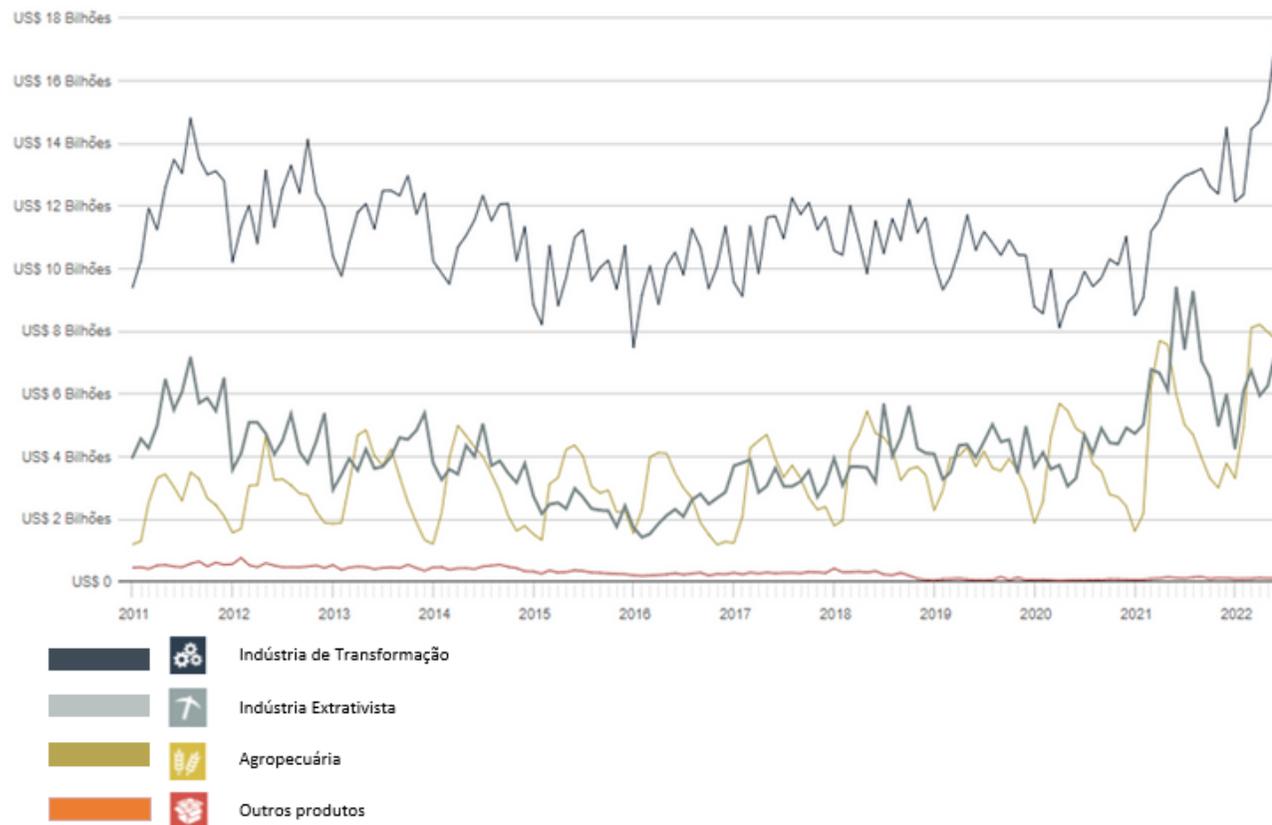


Fonte: Comex Stat (2022).



O Gráfico 6 apresenta a evolução das exportações brasileiras por tipo de atividade econômica, sobressaindo as atividades extrativistas.

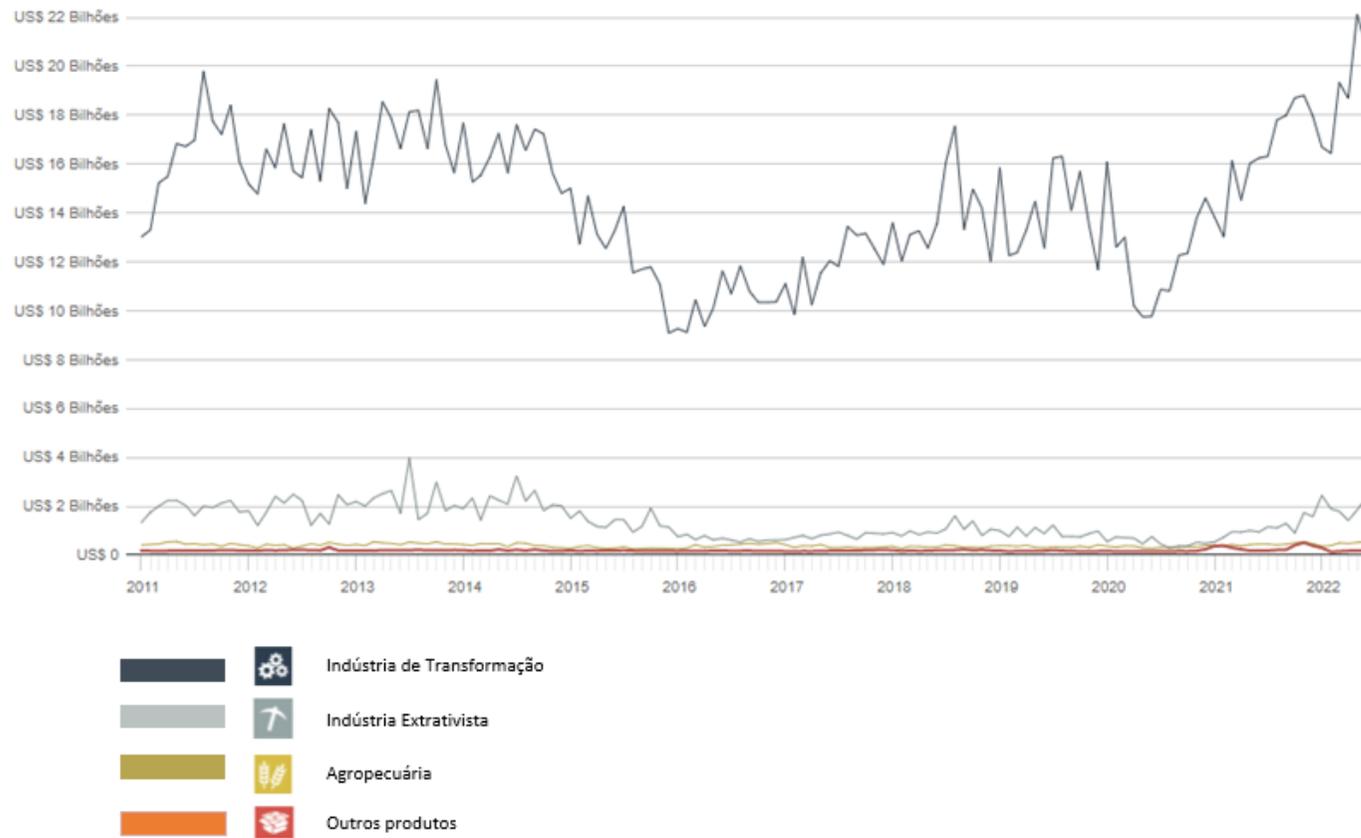
Gráfico 6 – Histórico de exportação do Brasil por tipo de atividade econômica – Valor FOB<sup>12</sup> US\$



Fonte: Comex Stat (2022).

<sup>12</sup>De acordo com o IPEA, FOB são as iniciais da expressão inglesa Free On Board. É um modelo de contrato de comércio exterior conhecido como INCOTERM, onde o exportador é responsável pela mercadoria até ela estar dentro do navio, para transporte, no porto indicado pelo comprador.

Gráfico 7 – Histórico de importação do Brasil por tipo de atividade econômica – Valor FOB US\$

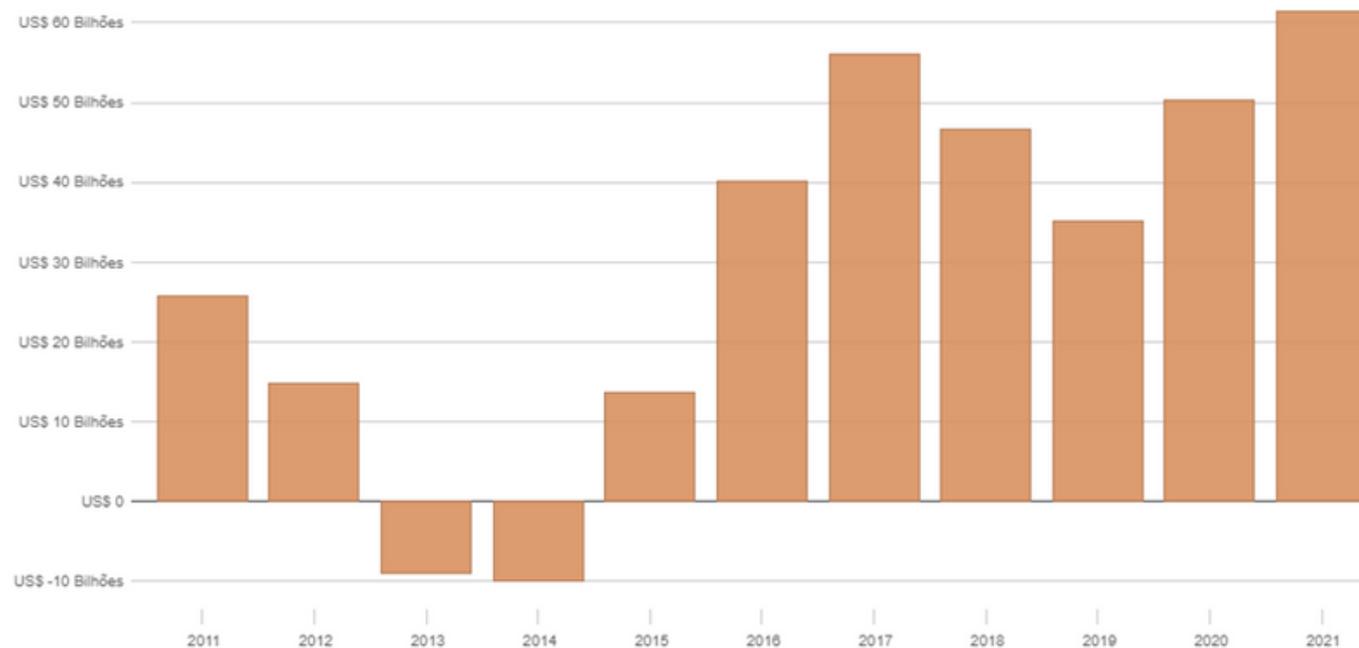


Fonte: Comex Stat (2022).



A balança comercial brasileira apresentou entre o período de 2011 a 2021 saldo negativo apenas nos anos de 2013 e 2014. Estamos em um período de estabilidade do saldo na faixa entre 40 e 60 bilhões de dólares, principalmente devido a exportações do agronegócio e minérios.

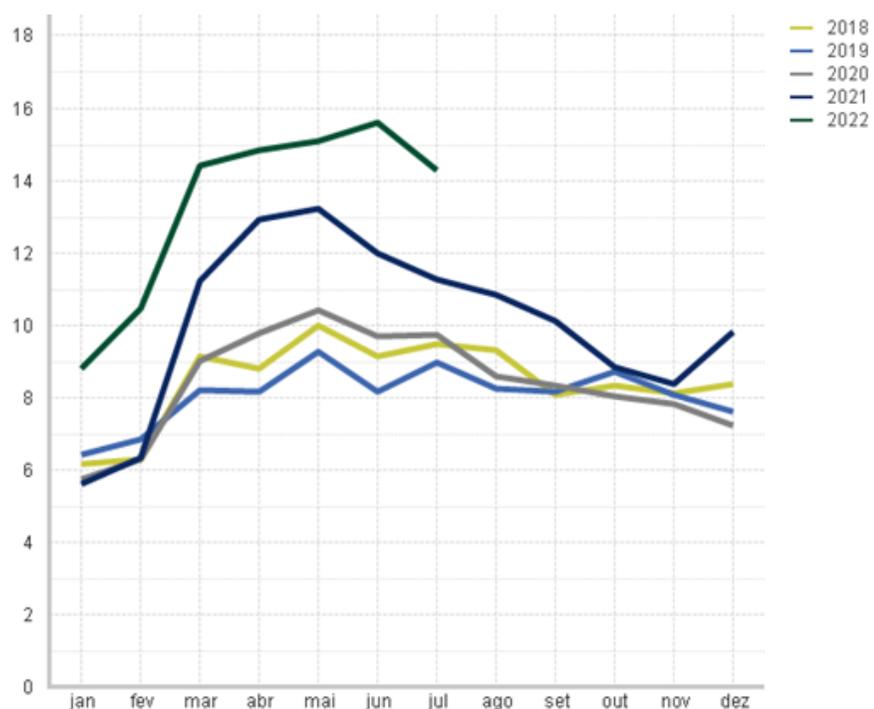
Gráfico 8 – Saldo da balança comercial do Brasil



Fonte: Comex Stat (2022).

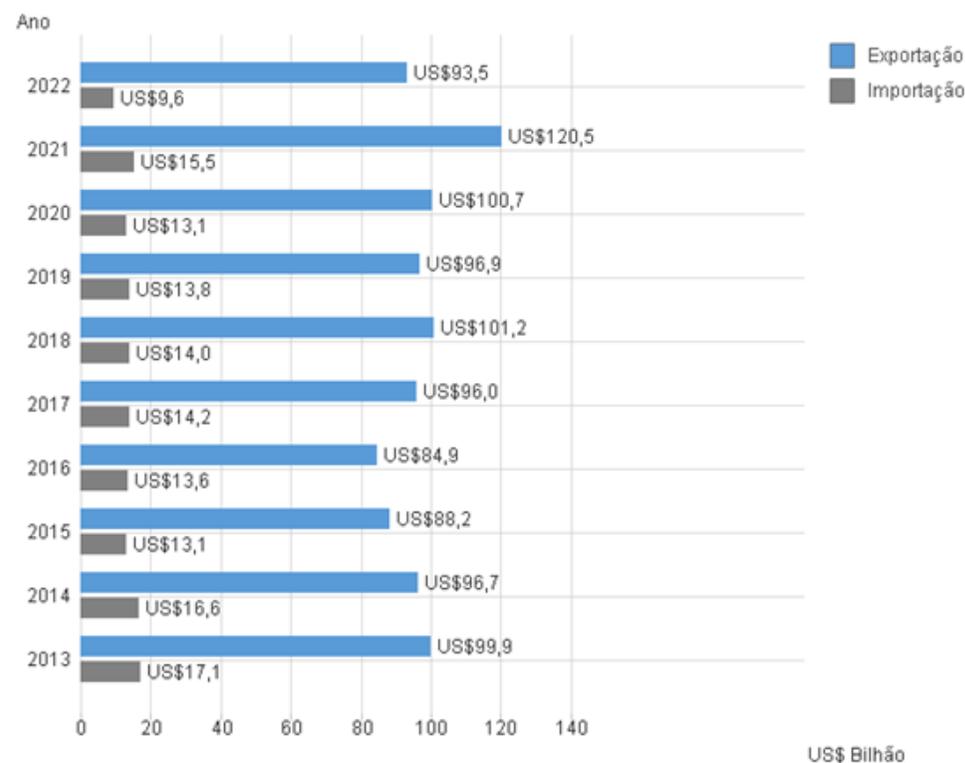
Vale reforçar a importância do agronegócio brasileiro no nosso comércio exterior e no resultado da balança comercial. Os Gráficos 9 e 10 ilustram os números específicos do agronegócio.

Gráfico 9 – Exportação brasileira do agronegócio dos últimos 5 anos



Fonte: Brasil (2022).

Gráfico 10 – Balança comercial do agronegócio



Fonte: Brasil (2022).

A parceria comercial brasileira mudou nas últimas décadas. Os EUA eram o nosso principal parceiro e, mais recentemente, a China assumiu esta posição. Na Tabela 7 são apresentados principais parceiros comerciais do Brasil na exportação em 2021.

No sentido oposto, na Tabela 8 mostramos nossos principais parceiros comerciais na importação.

Tabela 7 – Os 10 principais destinos de exportação do Brasil em 2021

PAÍS	VALOR FOB (US\$ Bilhões)	VARIAÇÃO % PARA O ANO ANTERIOR	PARTICIPAÇÃO %
 China	87,9	29,7	31,3
 EUA	31,1	45,1	11,1
 Argentina	11,9	39,9	4,2
 Holanda	9,3	38,9	3,3
 Chile	7,0	82,3	2,5
 Singapura	5,8	58,6	2,0
 Coreia do sul	5,7	50,7	2,0
 México	5,6	45,2	1,9
 Japão	5,5	34,2	1,9
 Espanha	5,4	33,9	1,9

Fonte: Comex Stat (2022).

Tabela 8 – As 10 principais origens de importação do Brasil em 2021

PAÍS	VALOR FOB (US\$ Bilhões)	VARIAÇÃO %	PARTICIPAÇÃO %
 China	47,7	37,0	21,8
 EUA	39,4	41,3	18,0
 Argentina	11,9	51,3	5,4
 Alemanha	11,3	21,1	5,1
 Índia	6,7	61,5	3,0
 Rússia	5,7	107,4	2,6
 Itália	5,5	34,4	2,5
 Japão	5,1	22,8	2,3
 Coreia do sul	5,1	13,6	2,3
 França	4,8	15,9	2,2

Fonte: Comex Stat (2022).

As Tabelas 9 e 10 indicam os principais produtos movimentados no comércio exterior brasileiro em 2021.

Tabela 9 – Os 10 principais produtos de exportação do Brasil em 2021

Produto	VALOR FOB (US\$ Bilhões)	VARIAÇÃO %	PARTICIPAÇÃO %
Minério de ferro e seus concentrados	44,7	73,2	16,0
Soja	38,6	35,3	14,0
Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	30,6	56,1	11,0
Açúcares e melações	9,2	5,0	3,3
Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada	8,0	6,9	2,8
Farelo de soja e outros alimentos para animais	7,9	24,7	2,8
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos	7,3	43,6	2,6
Demais produtos – indústria de transformação	7,2	22,5	2,6
Carne de aves e suas miudezas comestíveis	7,0	25,2	2,5
Celulose	6,7	12,4	2,4

Fonte: Observatório Portuário – Dados da RAIS, 2022.

Tabela 10 – Os 10 principais produtos de importação do Brasil em 2021

Produto	VALOR FOB (US\$ Bilhões)	VARIAÇÃO %	PARTICIPAÇÃO %
Adbos ou fertilizantes químicos	15,1	89,0	6,9
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos	13,4	81,9	6,1
Demais produtos – indústria de transformação	9,6	23,0	4,4
Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto produtos veterinários	8,1	77,1	3,7
Válvulas e tubos de cátodo frio ou foto-cátodo	8,0	45,3	3,6
Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios	7,6	11,8	3,5
Partes e acessórios dos veículos automotivos	7,2	40,7	3,3
Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais	6,4	24,8	1,9
Motores e máquinas não elétricos	4,2	26,8	1,9
Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas reguladores de crescimento para plantas	4,1	11,6	1,9

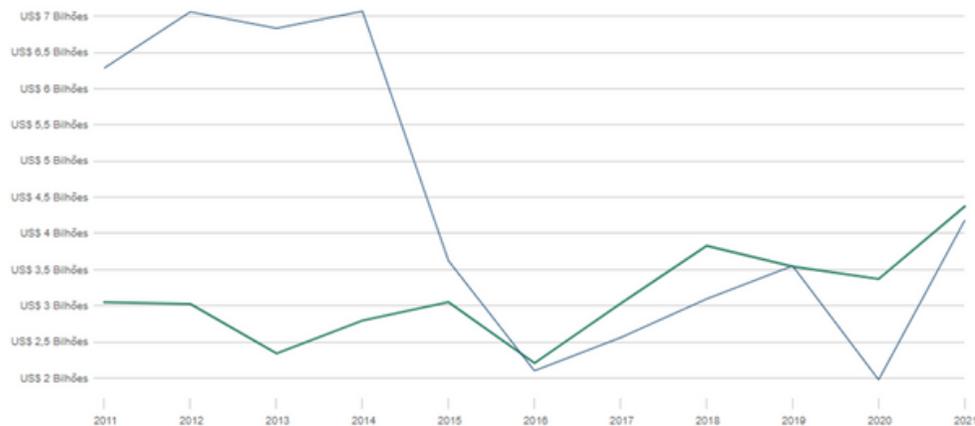
Fonte: Comex Stat (2022).

# 4 COMÉRCIO EXTERIOR DO MARANHÃO

As exportações e importações detalhadas por UF consideram os estados de origem e destino declarados do produto. Este critério não deve ser confundido com o critério UF Domicílio Fiscal, que diz respeito à sede da empresa exportadora/importadora. Dependendo da escolha do critério (UF ou UF Domicílio Fiscal), os valores serão diferentes.

## 4.1 Perfil

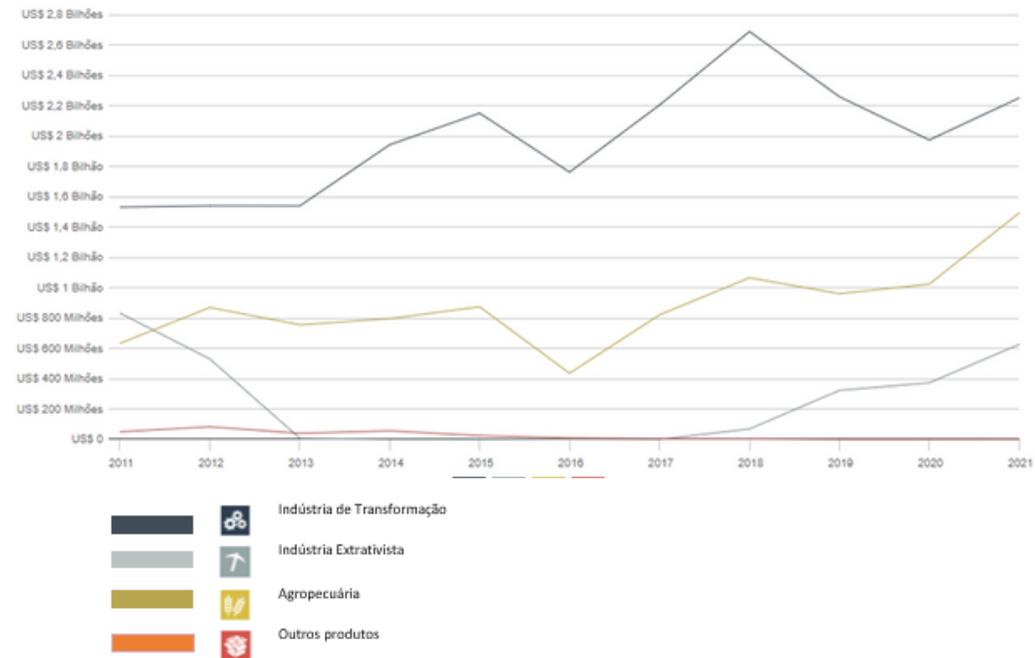
Gráfico 11 - Histórico de exportação e importação do Maranhão em bilhões de dólares



**Importação**  
**Exportação**

Fonte: Comex Stat (2022).

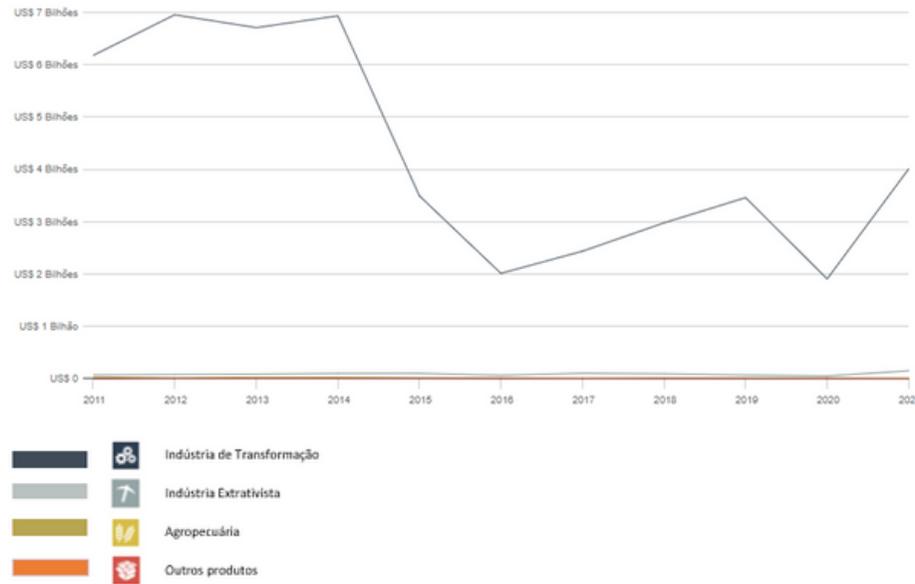
Gráfico 12 – Histórico de exportação do Maranhão por tipo de atividade econômica – Valor FOB<sup>13</sup> US\$



Fonte: Comex Stat (2022).

<sup>13</sup>De acordo com o IPEA, FOB são as iniciais da expressão inglesa Free On Board. É um modelo de contrato de comércio exterior conhecido como INCOTERM, em que o exportador é responsável pela mercadoria até ela estar dentro do navio, para transporte, no porto indicado pelo comprador.

Gráfico 13 – Histórico de importação do Maranhão por tipo de atividade econômica – Valor FOB<sup>14</sup> US\$



Fonte: Comex Stat (2022).

Tabela 11 – Os 10 principais destinos de exportação do Maranhão em 2021

PAÍS	VALOR FOB (US\$ Milhões)	VARIAÇÃO % PARA O ANO ANTERIOR	PARTICIPAÇÃO %
 Canadá	999	15,4	23,0
 China	959	10	22,0
 EUA	472	4,5	11,0
 Coreia do Sul	265	315,2	5,1
 Espanha	223	31,5	5,1
 Japão	208	458,9	4,7
 Islândia	204	110,5	4,7
 Holanda	126	18,4	2,9
 Tailândia	112	130,2	2,6
 Itália	108	39	2,5

Fonte: Comex Stat (2022).

<sup>14</sup>De acordo com o IPEA, FOB são as iniciais da expressão inglesa Free On Board. É um modelo de contrato de comércio exterior conhecido como INCOTERM, em que o exportador é responsável pela mercadoria até ela estar dentro do navio, para transporte, no porto indicado pelo comprador.

No sentido oposto apresentamos os principais parceiros comerciais na importação.

Tabela 12 – As 10 principais origens de importação do Maranhão em 2021

PAÍS	VALOR FOB (US\$)	VARIAÇÃO %	PARTICIPAÇÃO %
 EUA	1,67 bilhão	32,1	40
 Índia	591 Milhões	22.786,91	14
 Emirados Árabes Unidos	304 Milhões	3.195.860,0	7,3
 Holanda	193 Milhões	448,3	4,6
 Rússia	161 Milhões	66,9	3,9
 China	155 Milhões	191,8	3,7
 Colômbia	143 Milhões	281,7	3,4
 Marrocos	138 Milhões	90,5	3,3
 Arábia Saudita	129 Milhões	376,9	3,1
 Malásia	88,1 Milhões	9.282.4	2,1

Fonte: Comex Stat (2022).



As Tabelas 13 e 14 apresentam os principais produtos movimentados no comércio exterior.

Tabela 13 – Os 10 principais produtos de exportação do Maranhão em 2021

Produto	VALOR FOB (US\$)	VARIAÇÃO %	PARTICIPAÇÃO %
Soja	1,23 Bilhão	57,1	28,0
Alumina	1,18 Bilhão	13,3	27,0
Minério de ferro e seus concentrados	626 Milhões	67,9	14,0
Celulose	585 Milhões	12,1	13,0
Ouro, não monetário	246 Milhões	12,4	5,6
Milho não moído, exceto milho doce	162 Milhões	-14,0	3,7
Ferro-gusa, spiegel, ferro-esponja, grânulos e pós de ferro pi aço e ferro-ligas	151 Milhões	57,9	3,4
Demais produtos – indústria de transformação	94,2 Milhões	2,71	2,2
Algodão em bruto	84,7 Milhões	81,9	1,9
Demais produtos - agropecuária	14,0 Milhões	330	0,3

Fonte: Comex Stat (2022).

Tabela 14 – Os 10 principais produtos de importação do Maranhão em 2021

Produto	VALOR FOB (US\$)	VARIAÇÃO %	PARTICIPAÇÃO %
Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos	2,9 Bilhões	152,0	69,0
Adubos ou fertilizantes químicos	804 Milhões	85,9	19,0
Demais produtos – indústria de transformação	193 Milhões	-23,0	4,6
Carvão, mesmo em pós, mas não aglomerado	149 Milhões	227	3,6
Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos	94,9 Milhões	8,5	2,3
Geradores elétricos giratórios e suas partes	45,1 Milhões	17,2k	1,1
Trigo e centeio não moídos	13,1 Milhões	-20	0,31
Demais produtos – indústria extrativista	4,55	127	0,11
Produtos hortícolas, frescos ou refrigerados	672 Mil	594	0,016
Demais produtos – agropecuária	18,6 Mil	0	0,00044

Fonte: Comex Stat (2022).

## 4.2 Comércio Exterior da Soja

O crescimento acelerado da população mundial e do poder de compra induziram o aumento da demanda mundial por alimentos, especialmente por proteína animal. No Brasil, temos a elevação da produção agrícola, notadamente da soja, com expansão de áreas plantadas e aumento da produtividade. O país detém a posição de principal produtor mundial de soja com 135,4 milhões de toneladas (t) em 2021 (37,3% da produção mundial), seguido dos EUA, segundo dados da CONAB. A exportação brasileira chega a quase dois terços da sua produção e a China é maior importador com mais de 30% dessa exportação.

A Tabela 15 mostra a posição brasileira em primeiro lugar na produção mundial, superando os EUA em mais de 25 milhões de t no ano – safra 2020/21, com um total de 139,5 milhões de t. Essa condição está associada à elevada produtividade da cultura brasileira de 3,79 t/ha (3,8% superior à norte-americana). Em relação à produção da América do Sul, a produção do país é mais que o dobro da produção dos outros países.

Esses dados refletem o sucesso da cultura de soja no Brasil resultante da expansão da área plantada, da melhoria das condições de manejo e sua mecanização e introdução de espécies adequadas às condições do país a partir de órgãos de pesquisa governamentais, como a EMBRAPA. Além disso, destaque-se a remuneração obtida pelos produtores em função dos preços internacionais da *commodity*.

O denominado Complexo Soja compreende a soja em grão, o farelo de soja, o óleo de soja e uma variedade de produtos derivados com menor expressão comercial. No Brasil, a cultura da soja é a principal do setor agrícola e sua expansão deve-se à ampliação na direção do Cerrado da área plantada apoiada: (a) na alta da cotação internacional da soja; (b) na possibilidade de ampla mecanização; (c) no desenvolvimento de novas variedades e técnicas de manejo por meio de rede de pesquisa de soja articulada; (d) na substituição das gorduras animais, por óleos vegetais; (e) na utilização da soja como ração para suínos e aves; (f) no incentivo à produção e expansão do crédito agrícola; (g) no suprimento por rede privada de insumos básicos: sementes, corretivos, inoculantes, fertilizantes e agrotóxicos; (h) no interesse dos agricultores e desenvolvimento de capacidade gerencial (GAZZONI; DALL'AGNOL, 2018).



Tabela 15 – Soja, área, colheita e produção mundial

País / Região	Área (Milhões de hectares)				Colheita (Métrica: t por hectares)				Produção (Métrica: Milhões por t)				Mudança na Produção			
	Projeção		2022/23 Projeção		Projeção		2022/23 Projeção		Projeção		2022/23 Projeção		Do mês passado		Do ano passado	
	2020/21	2021/22	Jul	Ago	2020/21	2021/22	Jul	Ago	2020/21	2021/22	Jul	Ago	MMT	%	MMT	%
<b>Mundo</b>	128.66	130.43	134.14	134.48	2.86	2.70	2.92	2.92	368.44	352.74	391.40	392.79	1.40	0.36	40.05	11.35
<b>Estados Unidos</b>	33.43	34.94	35.41	35.29	3.43	3.45	3.46	3.49	114.75	120.71	122.61	123.30	0.20	0.57	2.60	2.15
<b>Total outros países</b>	95.23	95.50	98.73	99.19	2.66	2.43	2.72	2.72	253.70	232.04	268.79	269.49	0.70	0.26	37.46	16.14
<b>América do Sul</b>																
Brasil	39.20	41.00	42.00	42.00	3.56	3.07	3.55	3.55	139.50	126.00	149.00	149.00	0.00	0.00	23.00	18.25
Argentina	16.47	16.00	17.00	17.00	2.81	2.75	3.00	3.00	46.20	44.00	51.00	51.00	0.00	0.00	7.00	15.91
Paraguai	3.15	3.30	3.45	3.45	3.14	1.27	2.90	2.90	9.90	4.20	10.00	10.00	0.00	0.00	5.80	138.10
Bolívia	1.43	1.40	1.40	1.43	2.32	2.14	2.14	2.17	3.32	3.00	3.00	3.10	0.10	3.33	0.10	3.33
Uruguai	0.91	0.98	1.10	1.10	1.88	2.07	2.27	2.27	1.71	2.02	2.50	2.50	0.00	0.00	0.48	23.76
<b>Leste da Ásia</b>																
China	9.88	8.40	8.90	9.35	1.98	1.95	1.97	1.97	19.60	16.40	17.50	18.40	0.90	5.14	2.00	12.20
Coreia do Sul	0.06	0.06	0.06	0.06	1.47	1.71	1.73	1.73	0.08	0.09	0.10	0.10	0.00	0.00	0.00	1.06
Coreia do Norte	0.16	0.17	0.17	0.17	1.40	1.44	1.44	1.44	0.23	0.24	0.24	0.24	0.00	0.00	0.00	0.00
Japão	0.14	0.15	0.15	0.15	1.54	1.63	1.55	1.55	0.22	0.24	0.23	0.23	0.00	0.00	-0.01	-2.52
Índia	12.92	12.50	12.70	12.70	0.81	0.95	0.91	0.91	10.45	11.90	11.50	11.50	0.00	0.00	-0.40	-3.36
Canadá	2.04	2.13	2.10	2.10	3.22	2.94	2.86	2.86	6.36	6.27	6.00	6.00	0.00	0.00	-0.27	-4.34
<b>Antiga União Soviética</b>																
Rússia	2.71	2.99	3.30	3.30	1.59	1.59	1.61	1.67	4.31	4.76	5.30	5.50	0.20	3.77	0.74	15.55
Ucrânia	1.46	1.44	1.20	1.20	2.05	2.64	2.33	2.33	3.00	3.80	2.80	2.80	0.00	0.00	-1.00	26.32
União Europeia	1.00	0.99	1.05	1.04	2.61	2.76	2.86	2.48	2.60	2.73	3.00	2.57	-0.43	-14.33	-0.16	5.79
<b>Sudeste da Ásia</b>																
Indonésia	0.39	0.35	0.33	0.33	1.22	1.21	1.21	1.21	0.48	0.48	0.40	0.40	0.00	0.00	-0.03	-5.38
Vietnã	0.04	0.03	0.03	0.03	1.61	1.61	1.60	1.60	0.06	0.05	0.05	0.05	0.00	0.00	-0.01	-9.43
Tailândia	0.03	0.03	0.03	0.03	1.63	1.63	1.63	1.63	0.05	0.05	0.05	0.05	0.00	0.00	0.00	0.00
Myanmar	0.14	0.13	0.13	0.13	1.04	1.04	1.04	1.04	0.14	0.14	0.13	0.13	0.00	0.00	-0.01	-3.70
Sérvia	0.22	0.22	0.22	0.22	2.89	2.45	2.77	2.50	0.64	0.54	0.61	0.55	-0.06	-9.84	0.01	1.85
México	0.16	0.19	0.19	0.19	1.58	1.57	1.58	1.58	0.25	0.29	0.30	0.30	0.00	0.00	0.01	3.45
<b>África</b>																
África do Sul	83	0.93	1.00	1.0	2.29	2.27	2.00	2.00	1.90	2.10	2.00	2.00	0.00	0.00	-0.10	-4.76
Nigéria	1.10	1.20	1.20	1.20	1.01	1.35	1.27	1.04	1.11	1.12	1.25	1.25	0.00	0.00	0.13	11.91
Zâmbia	0.16	0.30	0.38	0.38	1.81	1.35	1.27	1.27	0.30	0.41	0.48	0.48	0.00	0.00	0.06	15.57
Uganda	0.05	0.05	0.05	0.05	0.60	0.60	0.60	0.60	0.03	0.03	0.03	0.03	0.00	0.00	0.00	0.00
<b>Meio Oriente</b>																
Irã	0.07	0.07	0.08	0.08	2.41	2.29	2.27	2.27	0.17	0.16	0.17	0.17	0.00	0.00	0.01	6.25
Turquia	0.03	0.03	0.04	0.04	3.79	3.91	4.00	4.00	0.11	0.13	0.14	0.14	0.00	0.00	0.02	12.00
<b>Outros</b>	0.49	0.47	0.50	0.49	2.06	2.03	2.05	2.05	1.01	0.95	1.02	1.01	-0.01	-0.98	0.06	6.65

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates (2022).



Na análise do setor agrícola da soja temos que sempre estar atentos às fontes de dados e às formas de referência que podem variar de ano safra (no caso de 30 de junho de um ano para 01 de julho de outro ou ano fiscal). Neste informe, optamos por usar os dados e explicitar sua referência e fonte, conforme exposto a seguir.

Um dos indicadores do mercado de um produto é seu Consumo Aparente, conforme mostra a Tabela 16 – Brasil Complexo Soja, com dados de 2020 e 2021 da ABIOVE, destacando o crescimento de 8,5% da produção da soja com 138,9 milhões de t e da exportação em 3,8% com 86,1 milhões de t, ou seja, representando 62% da produção. Logicamente, os volumes do farelo de soja e do óleo são menores com ambos os produtos aumentando de 2020 para 2021. Podemos notar que 46,8% da produção de farelo é exportada (46.8%) e que, para o óleo, essa relação é de somente 17,1%. O farelo é utilizado, notadamente, para ração animal e o óleo destinado ao consumo doméstico.

Tabela 16 – Brasil – Complexo Soja – Balanço de Oferta / Demanda (1.000 t) – Ano civil (janeiro – dezembro)

Discriminação	2020	2021
<b>1. Soja</b>		
1.1. Estoque Inicial	7.224	2.910
1.2. Produção	127.989	138.856
1.3. Importação	822	864
1.4. Sementes/Outros	3.307	3.482
1.5. Exportação	82.973	86.108
1.6. Processamento	46.845	47.781
1.7. Estoque Final	2.910	5.259
<b>2. Farelo</b>		
2.1. Estoque Inicial	1.338	1.473
2.2. Produção	36.021	36.771
2.3. Importação	5	4
2.4. Exportação	16.938	17.210
2.5. Vendas no Mercado Interno	18.952	19.188
2.6. Estoque Final	1.473	1.850
<b>3. Óleo</b>		
3.1. Estoque Inicial	299	415
3.2. Produção	9.557	9.638
3.3. Importação	199	107
3.4. Exportação	1.110	1.651
3.5. Vendas no Mercado Interno	8.530	8.017
3.6. Estoque Final	415	492
<b>Atualizado em: 08/08/2022.</b>		

Fonte: ABIOVE (2022).

O total das exportações brasileiras no Complexo Soja em 2021 atingiu cerca de 105 milhões de t, com um valor total de USD 48,0 bilhões, cerca de 9,7% das exportações brasileiras de USD 493,7 bilhões (ABIOVE, 2022). Note-se um valor médio de USD 457/t, valor significativo e que tem estimulado o setor no país. Para comparação, o minério de ferro tem cotação em torno de USD 140/t.

A Tabela 17 apresenta a evolução da produção de soja nas safras 20/21 e 21/22, segundo dados da CONAB, indicando uma queda de 10,1% na produção brasileira em função de problemas climáticos, principalmente na Região Sul. Nas Regiões Norte e Nordeste houve crescimento e na denominada Região MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), a produção estimada para o ano safra de 2021/22 é de 17,9 milhões de t (14,4% da produção nacional), sendo o principal estado da Região a Bahia (BA) com 6,9 milhões de t. No Brasil, o principal estado produtor é o Mato Grosso (MT), seguido por Goiás (GO) e Paraná (PR).

Tabela 17 – Evolução da plantação de soja no Brasil

REGIÃO / UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>2.333,1</b>	<b>2.571,0</b>	<b>10,2</b>	<b>3.165</b>	<b>3.254</b>	<b>2,8</b>	<b>7.384,0</b>	<b>8.365,0</b>	<b>13,3</b>
RR	70,0	95,0	35,7	3.000	3.000	-	210,0	285,0	35,7
RO	396,5	491,7	24,0	3.468	3.394	(2,1)	1.375,1	1.668,8	21,4
AC	6,1	6,1	-	2.688	3.344	24,4	16,4	20,4	24,4
AM	4,3	4,5	4,7	3.000	3.000	-	12,9	13,5	4,7
AP	5,3	6,5	-	2.420	2.650	9,5	12,8	17,2	34,4
PA	731,9	829,2	13,3	3.048	3.015	(1,1)	2.230,8	2.500,0	12,1
TO	1.119,0	1.138,0	1,7	3.151	3.392	7,6	3.526,0	3.860,1	9,5
<b>NORDESTE</b>	<b>3.544,3</b>	<b>3.868,0</b>	<b>9,1</b>	<b>3.626</b>	<b>3.642</b>	<b>0,4</b>	<b>12.852,2</b>	<b>14.088,3</b>	<b>9,6</b>
MA	1.005,7	1.192,8	18,6	3.267	3.331	2,0	3.285,6	3.973,2	20,9
PI	834,8	893,2	7,0	3.258	3.543	8,7	2.719,8	3.164,6	16,4
AL	2,8	2,8	-	3.130	3.515	12,3	8,8	9,8	11,4
BA	1.701,0	1.779,2	4,6	4.020	3.901	(3,0)	6.838,0	6.940,7	1,5
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>17.881,6</b>	<b>18.558,8</b>	<b>3,8</b>	<b>3.555</b>	<b>3.552</b>	<b>(0,1)</b>	<b>63.564,2</b>	<b>65.924,3</b>	<b>3,7</b>
MT	10.479,7	10.909,4	4,1	3.485	3.735	7,2	36.521,8	40.746,6	11,6
MS	3.360,0	3.514,6	4,6	3.630	2.513	(30,8)	12.196,8	8.832,2	(27,6)
GO	3.963,4	4.050,6	2,2	3.672	3.958	7,8	14.553,6	16.032,3	10,2
DF	78,5	84,2	7,3	3.720	3.720	-	292,0	313,2	7,3
<b>SUDESTE</b>	<b>3.061,3</b>	<b>3.198,4</b>	<b>4,5</b>	<b>3.698</b>	<b>3.836</b>	<b>3,7</b>	<b>11.321,1</b>	<b>12.270,2</b>	<b>8,4</b>
MG	1.899,3	1.982,9	4,4	3.697	3.828	3,5	7.021,7	7.590,5	8,1
SP	1.162,0	1.215,5	4,6	3.700	3.850	4,1	4.290,4	4.679,7	8,8
<b>SUL</b>	<b>12.375,3</b>	<b>12.754,4</b>	<b>3,1</b>	<b>3.477</b>	<b>1.835</b>	<b>(47,2)</b>	<b>43.031,5</b>	<b>23.400,0</b>	<b>(45,6)</b>
PR	5.623,8	5.668,8	0,8	3.535	2.161	(38,9)	19.880,1	12.250,3	(38,4)
SC	696,3	727,6	4,5	3.395	2.802	(17,5)	2.363,9	2.038,7	(13,8)
RS	6.055,2	6.358,0	5,0	3.433	1.433	(58,3)	20.787,5	9.111,0	(56,2)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>5.877,4</b>	<b>6.439,0</b>	<b>9,6</b>	<b>3.443</b>	<b>3.487</b>	<b>1,3</b>	<b>20.236,2</b>	<b>22.453,3</b>	<b>11,0</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>33.318,2</b>	<b>34.511,6</b>	<b>3,6</b>	<b>3.539</b>	<b>2.944</b>	<b>(16,8)</b>	<b>117.916,8</b>	<b>101.594,5</b>	<b>(13,8)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>39.195,6</b>	<b>40.950,6</b>	<b>4,5</b>	<b>3.525</b>	<b>3.029</b>	<b>(14,1)</b>	<b>138.153,0</b>	<b>124.047,8</b>	<b>(10,2)</b>

Fonte: CONAB (2022).

Para o entendimento do recorte em análise deste relatório, é importante apresentarmos os dois grupamentos em que se insere o Complexo Portuário do Itaqui. O primeiro é a região conhecida como MATOPIBA. Um acrônimo para os estados Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia.

Entre 1990 e 2018, os estados integrantes do MATOPIBA cresceram exponencialmente em termos de área plantada de soja, como pode ser observado nas estatísticas, em especial para Piauí (45.584%) e o Maranhão (6.054%), muito acima dos outros estados consolidados, Rio Grande do Sul (162%), Paraná (236%), Goiás (328%) e Mato Grosso (607%), (PAM-IBGE).

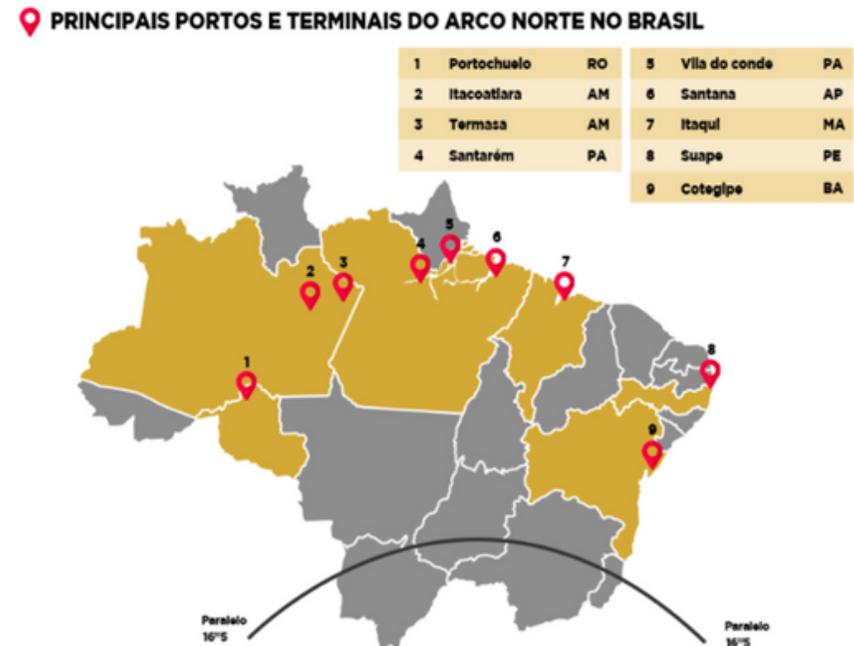
Figura 3 – Localização do MATOPIBA



Fonte: Brasil (2020).

O segundo recorte é região conhecida como Arco Norte. É composto por portos e terminais especializados no agronegócio e demais commodities que se localizam acima do Paralelo 16.

Figura 4 – Localização do Arco Norte

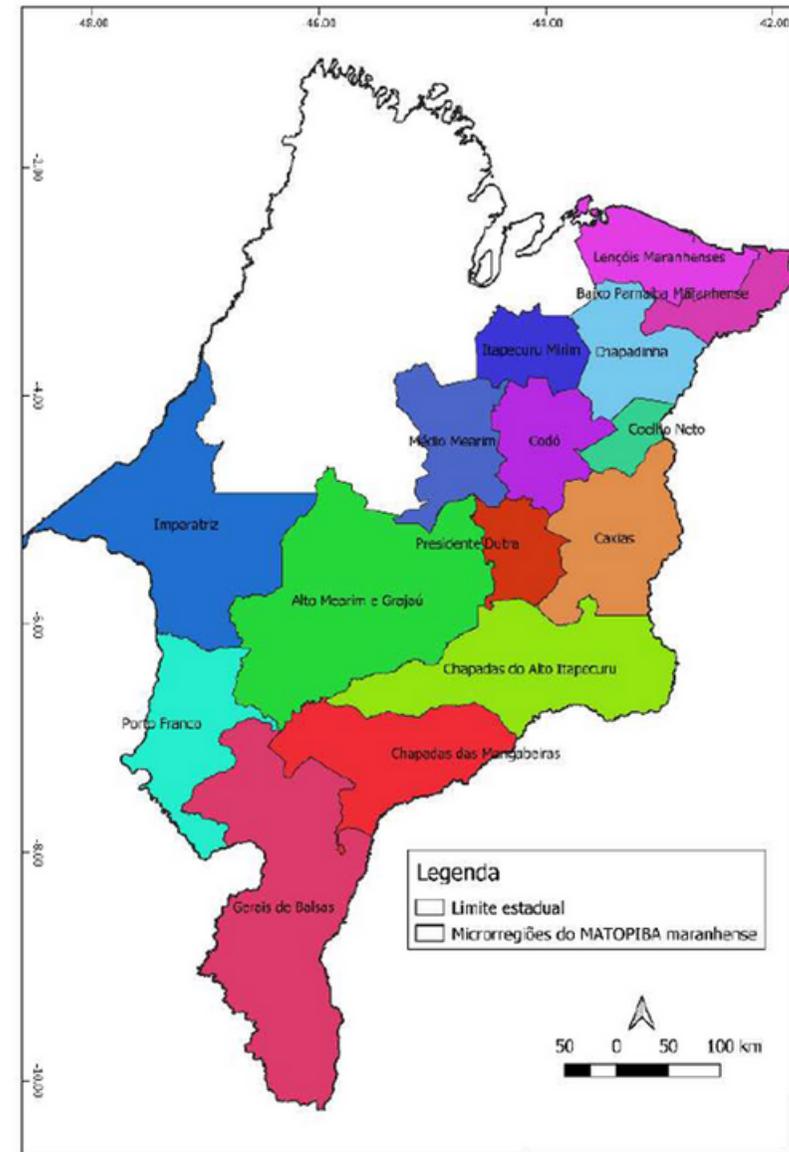


Fonte: Markestrat (2020).

As principais características deste modelo agrícola são extensas monoculturas, uso intensivo de insumos químicos e biotecnológicos, maquinário com alta tecnologia, participação de grandes empresas nacionais e multinacionais, serviços agrônômicos, jurídicos, contábeis, informacionais e logísticos especializados (BORRAS JR.; KAY; GÓMEZ; WILKINSON, 2012; CASTILLO; BERNARDES, 2019).

A Figura 5 apresenta os territórios e municípios envolvidos na região produtiva. A Mesorregião Sul Maranhense se consolidou como a maior produtora de soja, com destaque para o Balsas. As políticas públicas e a iniciativa privada foram responsáveis por esse crescimento da produção, posteriormente se expandindo para outras regiões do estado, com exemplo, na Região Leste, o município de Brejo.

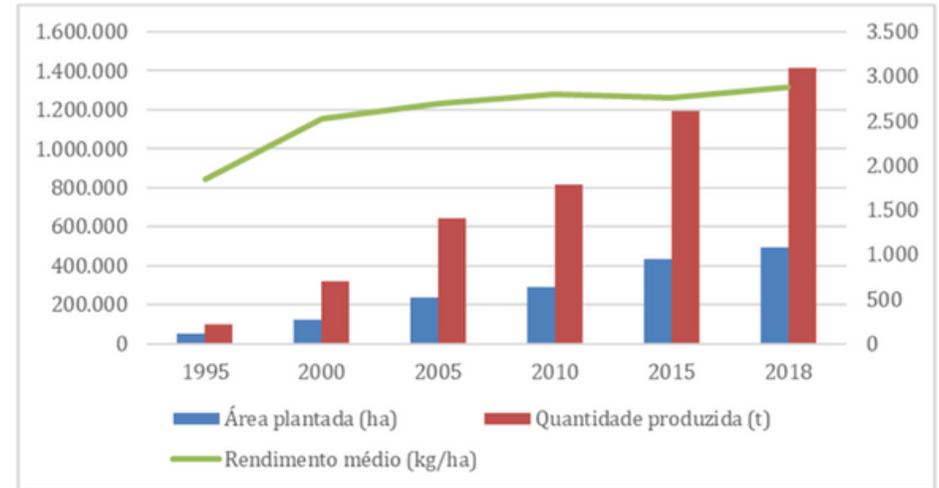
Figura 5 – Microrregiões do Maranhão no MATOPIBA



Fonte: Castillo, Botelho e Busca (2021) com dados do PAM IBGE.

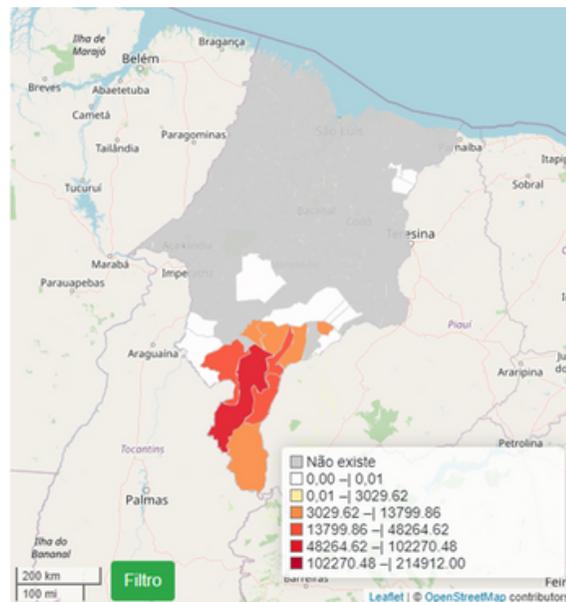
A microrregião de Balsas apresentou uma evolução significativa da área plantada, quantidade produzida e rendimento médio, como pode ser observado no Gráfico 14.

Gráfico 14 – Evolução da cultura da soja na microrregião de Balsas

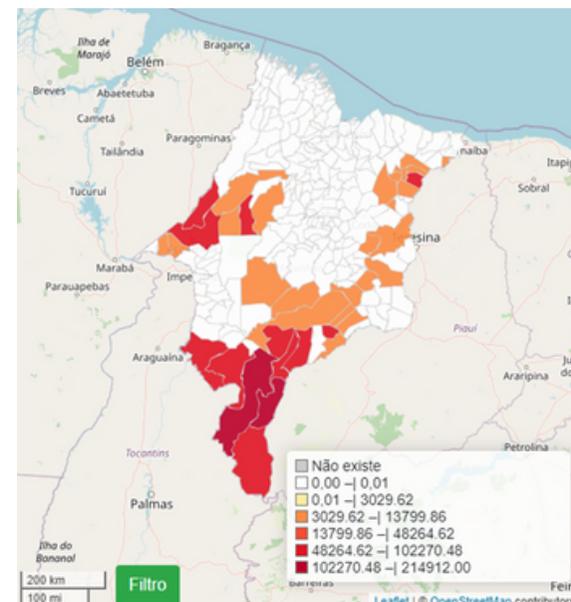


Fonte: Castillo, Botelho e Busca (2021) com dados do PAM IBGE.

Figura 6 – Evolução da área colhida de soja no Maranhão



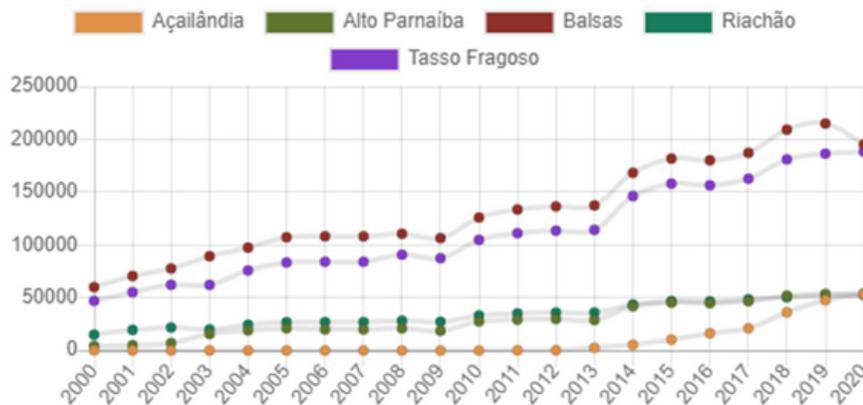
Ano 2000



Ano 2020

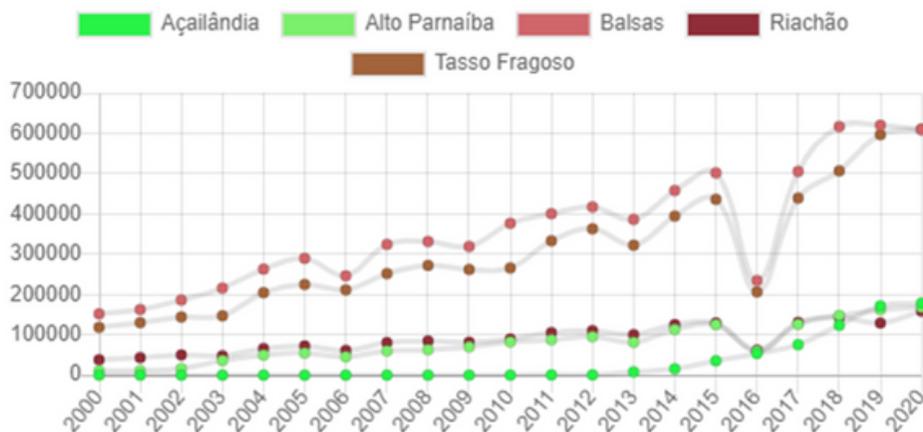
Fonte: DATAIMESC (2022) com base nos dados do PAM IBGE.

Gráfico 15 – Evolução da área de colheita da soja dos cinco maiores municípios



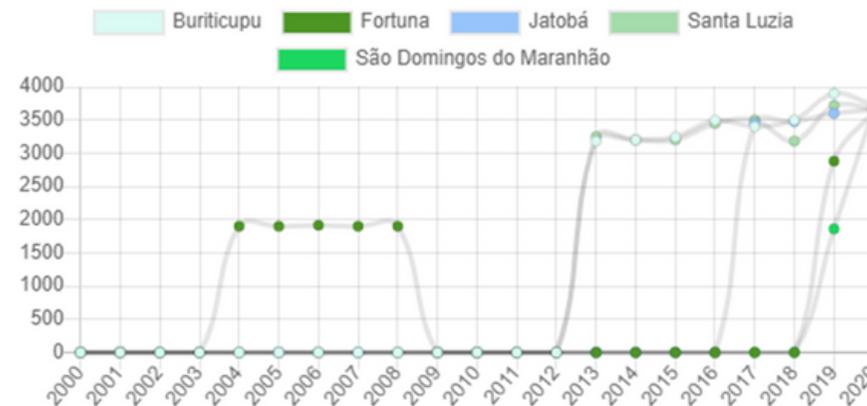
Fonte: DATAIMESC (2022) com base nos dados do PAM IBGE.

Gráfico 16 – Evolução da quantidade produzida de soja dos 5 maiores municípios em t



Fonte: DATAIMESC (2022) com base nos dados do PAM IBGE.

Gráfico 17 – Evolução do rendimento médio da produção da soja em grãos (Quilograma por hectare)



Fonte: DATAIMESC (2022) com base nos dados do PAM IBGE.

Na Tabela 18 é demonstrada a evolução da exportação de soja em grão pelos portos brasileiros, destacando-se como principal porto exportador o Porto de Santos com 19,3 milhões de t movimentadas (23%) em 2021. O Porto do Itaqui se apresenta como 3º. porto exportador com mais de 10 milhões de t (11%) nesse ano, com um crescimento expressivo de 150% no período 2016-2021. É notável também o crescimento da movimentação nos portos do Norte-Nordeste, no chamado Arco Norte, com uma exportação de 43,8 milhões de t, quase 42% das exportações brasileiras.

Note-se a distinção entre Porto Público e Porto Privado, os denominados Terminal de Uso Privativo (TUPs). Os Portos Públicos (PPs) são administrados por entidades estatais, que concessionam a operação portuária a empresas privadas (operadores portuários).



Tabela 18 – Exportação Soja mesma triturada por Porto em 1000 t

Nº	Porto	UF	Tipo de Porto	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1	Santos	SP	Público	13.233,7	13.898,9	15.573,5	13.308,7	17.118,7	19.336,1
2	Paranaguá	PR	Público	7.950,1	11.454,1	15.358,2	11.312,2	14.293,8	13.253,7
3	Itaquí	MA	Público	4.002,8	6.166,4	8.542,9	8.124,8	8.643,3	10.009,2
4	Rio Grande	RS	Público	4.683,2	6.925,2	6.857,5	6.226,3	4.583,4	6.320,3
5	Terminal Granel. HERMASA	AM	Privado	4.701,6	4.784,2	6.039,6	6.070,3	6.627,5	6.194,2
6	Santarém	PA	Público	3.022,5	3.478,5	4.705,5	5.301,3	6.980,8	5.946,6
7	São Francisco do Sul	SC	Público	4.041,4	4.887,6	5.483,1	4.338,9	5.383,4	5.061,3
8	Terminal de Tubarão	ES	Privado	2.843,3	3.582,4	4.084,5	4.054,7	4.144,6	4.265,1
9	Terminal Vila do Conde	PA	Privado	59,1	2.861,8	2.940,7	3.387,5	5.509,9	4.936,2
10	Terminal Portuário Cotegipe	BA	Privado	1.399,1	3.093,6	3.781,5	3.602,9	3.311,5	2.986,3
11	Terbian - Terminal Bianchini	RS	Privado	2.456,2	2.852,6	3.713,0	3.345,3	2.245,0	2.935,7
12	Terfron	PA	Privado	2.288,8	2.246,0	2.966,7	2.679,2	2.418,4	4.062,7
13	Terminal Ponta da Montanha	PA	Privado	809,0	2.240,9	3.478,6	2.659,7	3.308,1	2.721,5
14	Terminal Integrador Portuário Luiz Antonio Mesquita – TIPLAM	SP	Privado	0,0	923,8	3.359,7	2.176,1	2.575,3	2.575,6
15	Term. Mari. Fogliatto - TERMASA	RS	Privado	1.722,4	2.177,4	1.897,9	1.942,2	1.515,4	2.225,4
16	Term. Port. Bunge Alimentos	PA	Privado	1.425,2	1.568,3	2.036,5	1.564,0	1.306,5	1.810,0
17	Hidroviários do Brasil Miritituba	PA	Privado	0,0	1.387,6	1.434,9	1.600,1	2.392,9	2.171,6
18	Porto Velho	RO	Público	1.501,7	1.489,6	1.415,5	1.820,2	1.308,4	1.430,9
19	Terminal de Expedição de Grãos Portochuelo	RO	Privado	954,1	1.036,1	1.789,5	1.433,1	1.890,5	1.716,2

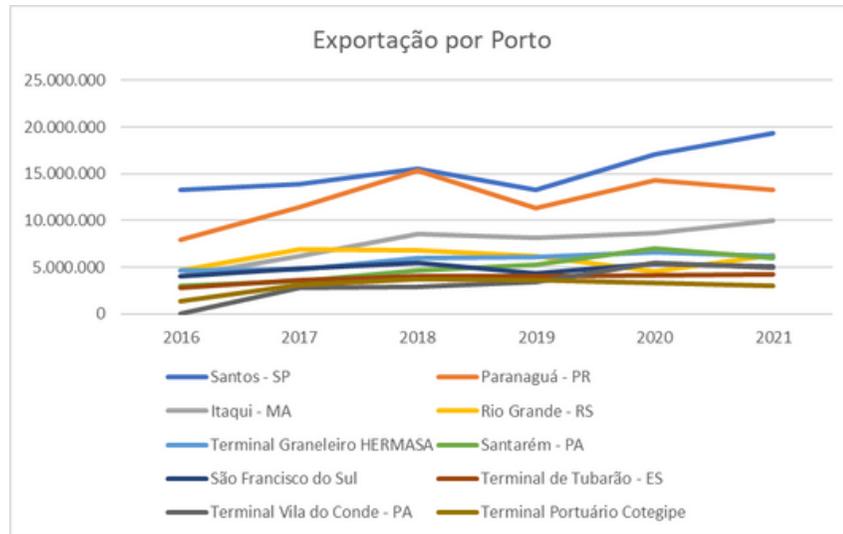
20	Sucocitric Cutrale	SP	Privado	1.258,4	1.395,0	1.504,7	1.538,2	1.470,9	1.532,4
21	Terfron Itaituba	PA	Privado	1.043,1	875,4	1.117,3	1.081,2	1.726,4	1.580,6
22	Estação Cujubinzinho	RS	Privado	796,9	956,2	927,0	1.086,4	1.320,6	1.686,0
23	Imbituba	SC	Público	1.059,7	990,9	1.039,4	672,6	777,8	395,4
24	Cargill Agrícola	AM	Privado	543,1	593,2	693,8	701,8	620,2	573,6
25	Oleoplan	RS	Privado	706,8	786,3	774,5	506,3	198,9	359,6
26	Estação Cianport Miritituba	PA	Privado	0,0	0,0	178,7	654,0	983,8	765,5
27	Ldc São Simão	SP	Privado	271,9	314,1	253,7	406,2	411,1	406,6
28	Ldc Pederneiras	SP	Privado	256,7	340,2	0,0	0,0	413,8	402,4
29	Santana	AP	Público	25,1	54,2	53,2	330,5	318,0	314,1
30	Terminal Hidroviário de Porto Murtinho	MS		0,0	183,8	413,6	244,7	52,9	0,0
31	Ilhéus	BA	Público	61,8	89,9	89,4	0,0	92,1	209,9
32	Cargill Agrícola S.A. (ETC Miritituba)	PA	Privado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	476,5
33	Estação EAG - Bertolini	AM	Privado	0,0	0,0	0,0	87,4	126,5	165,4
34	Diagram Portos e Navegação da Amazônia	AM	Privado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	338,2
35	Vila do Conde	PA	Público	91,9	0,0	0,0	0,0	0,0	183,5
36	Estação Adm. Armazéns Gerais	GO	Privado	0,0	0,0	0,0	0,0	136,3	102,7
37	Pelotas	RS	Público	0,0	40,4	69,0	40,8	9,4	60,2
38	Itahum Export	MS	Privado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	218,1
39	Belém	PA	Público	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	187,8
40	Bianchini Canoas	RS	Privado	21,5	55,6	42,5	30,4	0,0	6,1
41	Estação Caramuru	AP	Privado	0,0	18,8	130,4	0,0	0,0	0,0
42	Granel Química Ladário	MS	Privado	0,0	0,0	92,8	48,1	0,0	0,0

43	ETC Adm. Armaz. Gerais São Simão	SP	Privado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	102,7
44	Aivel	AM	Privado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	52,1
45	Terminal Marítimo Inácio Barbosa - TMIB	SE	Privado	20,6	0,0	29,1	0,0	0,0	0,0
46	Porto Alegre	RS	Público	0,0	0,1	0,0	0,1	4,0	0,0

Fonte: ANTAQ (2022a).

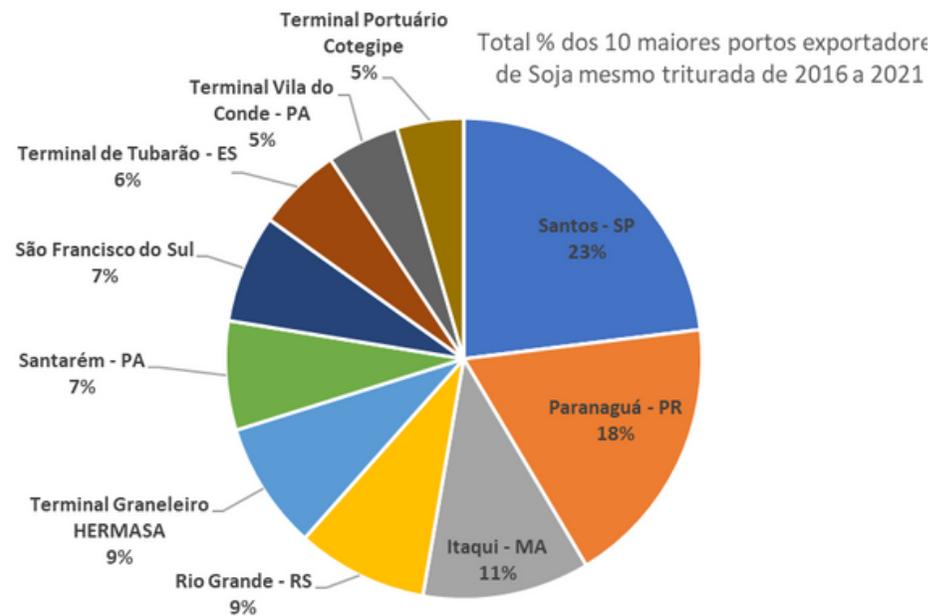


Gráfico 18 – Exportação de Soja mesmo triturada de 2016 a 2021 pelos dez maiores portos em t



Fonte: ANTAQ (2022a).

Gráfico 19 – Total percentual dos 10 maiores portos exportadores de Soja mesmo triturada de 2016 a 2021



Fonte: ANTAQ (2022a).

Como vimos, o Porto do Itaqui vem se destacando no cenário nacional de exportação com crescimento anual de 13,3% no período 2017-2021, sendo o principal porto de exportação do Arco Norte com 23% da movimentação em 2021. Em valor, suas exportações somam USD 4,5 bilhões com valor médio USD 445/t. Entre os principais países importadores, a exemplo do país, temos a China com USD 2,8 bilhões, ou seja, mais de 62% das exportações. A exportação se destina a 24 países, destacando-se os da União Europeia com cerca de USD 0,7 bilhões (Tabela 19).

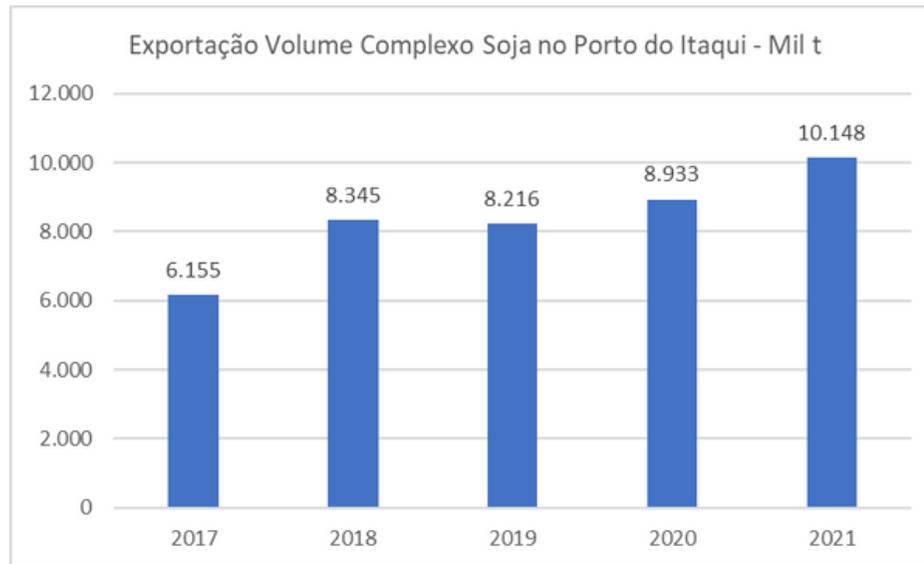
Tabela 19 – Exportação Complexo de Soja no Complexo Portuário do Itaqui - Mil t

Código NCM	Descrição NCM	2017	2018	2019	2020	2021
12019000	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	6.128	8.199	8.119	8.803	10.105
23040090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	28	145	97	129	23
23040010	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	0	0	0	0	21
15079019	Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade menor que 5 litros	0	0	0	0	0
15079011	Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros	0	0	0	0	0
21031010	Molho de soja, preparado, em embalagens imediatas de conteúdo inferior ou igual a 1 kg	0	0	0	0	0
21031090	Outros molhos de soja, preparados	0	0	0	0	0
12081000	Farinha de soja	0	0	0	0	0
35040020	Proteínas de soja em pó, com teor de proteínas superior ou igual a 90 %, em peso, em base seca	0	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>6.155</b>	<b>8.345</b>	<b>8.216</b>	<b>8.933</b>	<b>10.148</b>

Fonte: Comex Stat (2022).



Gráfico 19 – Exportação complexo soja no Complexo do Portuário do Itaqui



Fonte: Comex Stat (2022).

O principal produto do complexo soja é a soja classificada pelo NCM 12019000 denominada Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira, conforme detalhado no Gráfico 20.

Gráfico 20 – Exportação Soja no Complexo do Portuário do Itaqui



Fonte: Comex Stat (2022).

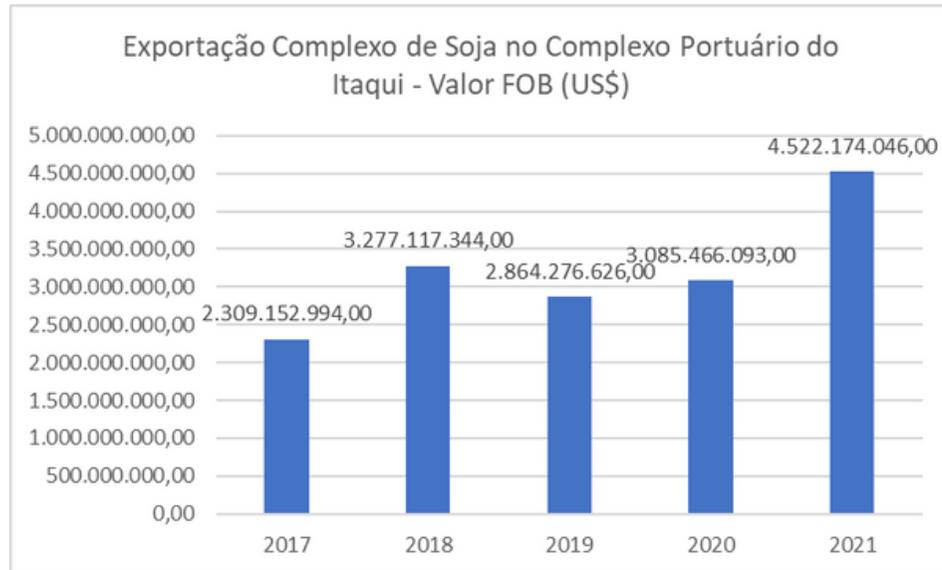
A seguir apresentamos os valores movimentados por este volume de exportação.

Tabela 20 – Exportação Complexo de Soja no Complexo Portuário do Itaqui - Valor 1000 FOB (US\$)

Código NCM	Descrição NCM	2017	2018	2019	2020	2021
12019000	Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira	2.300.189,6	3.225.398,8	2.833.256,9	3.042.504,8	4.505.473,9
23040090	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	8.963,4	51.716,0	31.000,0	42.942,3	8.428,9
23040010	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	0,0	0,0	0,0	0,0	8.247,8
15079011	Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade inferior ou igual a 5 litros	0,0	0,7	4,3	5,0	10,2
21031010	Molho de soja, preparado, em embalagens imediatas de conteúdo inferior ou igual a 1 kg	0,0	1,1	7,0	7,5	5,9
15079019	Óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade menor que 5 litros	0,0	0,5	6,2	5,0	4,9
21031090	Outros molhos de soja, preparados	0,0	0,3	1,4	0,9	1,6
12081000	Farinha de soja	0,0	0,0	0,8	0,6	0,9
35040020	Proteínas de soja em pó, com teor de proteínas superior ou igual a 90 %, em peso, em base seca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	<b>Total</b>	<b>2.309.153,0</b>	<b>3.277.117,3</b>	<b>2.864.276,6</b>	<b>3.085.466,1</b>	<b>4.522.174,0</b>

Fonte: Comex Stat (2022).

Gráfico 21 – Exportação do Complexo Soja em valores no Complexo Portuário do Itaqui



Fonte: Comex Stat (2022).

Os valores movimentados pela exportação da soja, classificada pelo NCM 12019000 denominada Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura é mostrada a seguir.

Gráfico 22 – Exportação Soja (NCM 12019000) em valores no Complexo Portuário do Itaqui



Fonte: Comex Stat (2022).

A Tabela 21 apresenta os principais países de destino da exportação do Complexo Soja pelo Complexo Portuário do Itaqui.

Tabela 21 – Exportação por país do Complexo Soja no Complexo Portuário do Itaqui - Valor 1000 FOB (US\$)

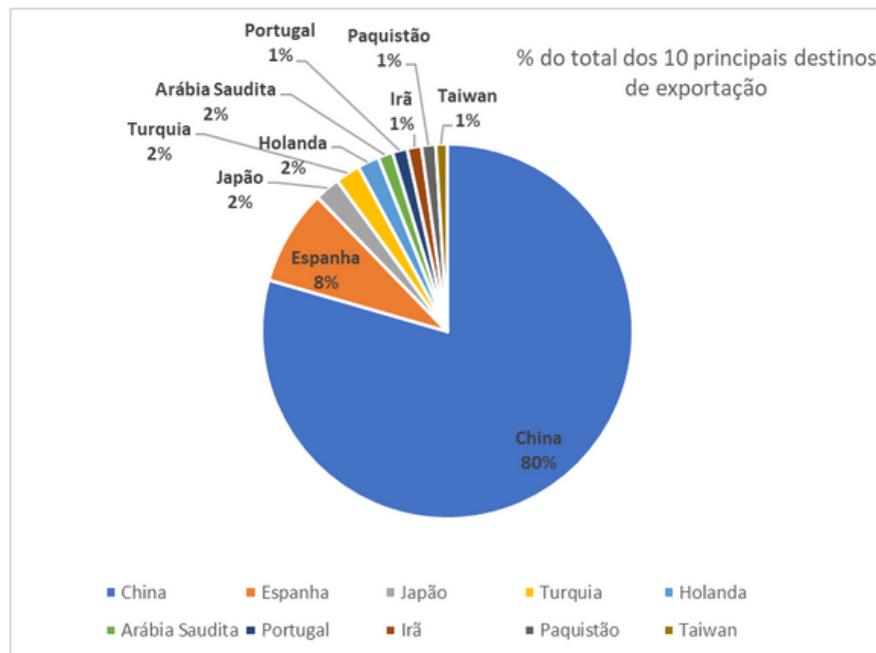
Ranking	País	2017	2018	2019	2020	2021
1	China	1.598.489,7	2.749.665,9	2.195.931,3	2.158.807,3	2.841.322,9
2	Espanha	224.639,3	149.833,9	196.141,9	187.225,0	443.118,9
3	Turquia	0,0	25.839,8	14.686,9	129.457,5	143.718,9
4	Holanda	68.848,2	0,0	14.386,5	68.143,7	121.515,0
5	Japão	38.477,4	83.520,3	48.156,6	37.823,2	112.438,6
6	Paquistão	50.501,4	0,0	0,0	20.221,5	108.636,8
7	Taiwan	39.780,8	0,0	0,0	20.824,8	84.932,0
8	Reino Unido	13.874,6	0,0	42.555,8	22.553,4	60.900,3
9	Irã	45.803,0	0,0	38.521,6	57.711,5	39.891,1
10	México	13.258,6	0,0	0,0	0,0	33.049,6
11	Egito	0,0	0,0	0,0	0,0	29.216,3
12	Arábia Saudita	48.859,8	41.969,3	46.465,0	22.876,0	27.917,4
13	Romênia	8.963,4	0,0	0,0	15.746,2	25.846,0
14	Israel	0,0	0,0	10.574,5	0,0	23.420,6
15	Portugal	44.748,4	34.302,3	37.487,4	49.236,6	22.085,0
16	Argélia	0,0	0,0	0,0	0,0	20.064,8
17	Suíça	0,0	0,0	0,0	0,0	15.056,0
18	Alemanha	0,0	43.125,2	31.000,0	18.283,4	0,0
19	França	0,0	8.590,8	0,0	0,0	0,0
20	Vietnã	0,0	0,0	47.604,6	22.419,5	0,0
21	Bangladesh	0,0	0,0	0,0	58.208,9	0,0
22	Itália	18.199,0	0,0	0,0	17.230,9	0,0
23	Tunísia	12.947,5	12.748,3	0,0	0,0	0,0
24	Colômbia	2.473,9	0,0	0,0	0,0	0,0
	<b>Total</b>	<b>2.229.864,9</b>	<b>3.149.595,9</b>	<b>2.723.512,2</b>	<b>2.906.769,3</b>	<b>4.153.129,9</b>

Fonte: Comex Stat (2022).



O Gráfico 23 ilustra os principais países destinos da exportação da soja pelo Maranhão com preponderância (80%), a China.

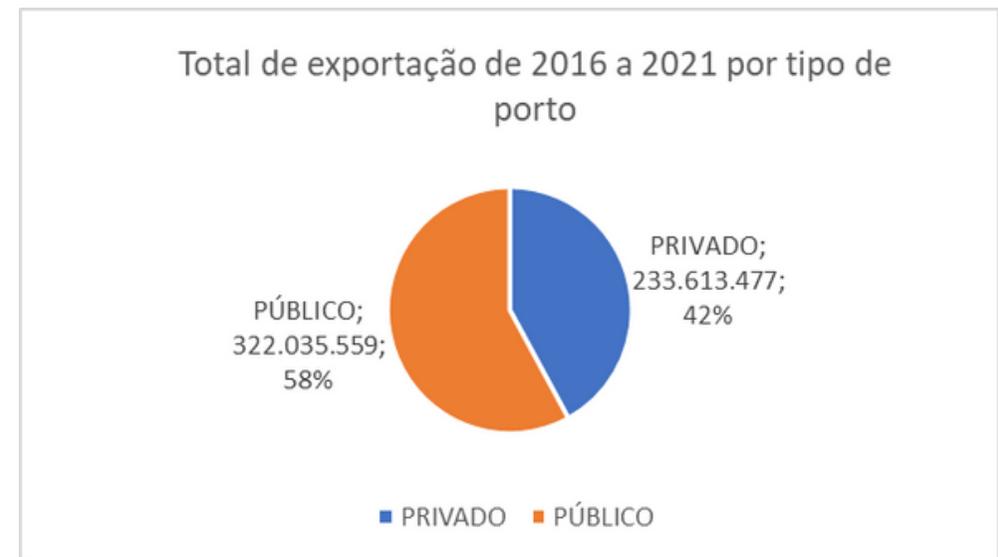
Gráfico 23 – Total percentual do total dos 10 principais destinos do Complexo Soja de 2017 a 2021



Fonte: Comex Stat (2022).

O Gráfico 24 mostra a participação preponderante dos portos públicos (58%) na exportação da soja.

Gráfico 24 – Total de exportação de Soja mesmo triturada de 2016 a 2021 por tipo de porto



Fonte: Comex Stat (2022).

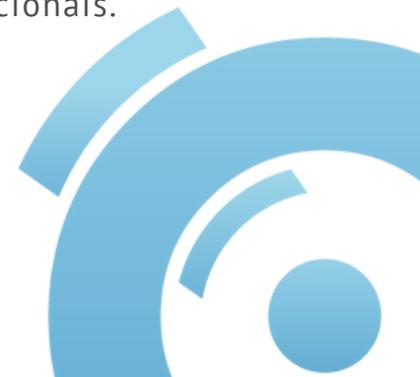
## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos tempos atuais, tem-se como elemento dinâmico das economias nacionais sua participação no comércio exterior, configurando uma interdependência dos países em que o modo de transporte marítimo como principal forma de movimentação de mercadorias entre os continentes.

O Brasil tem no seu comércio exterior uma das bases para sua atividade econômica do país e, tem destaque na sua balança comercial o papel das commodities, notadamente o minério de ferro e os grãos agrícolas, com destaque para a soja, como mostramos neste relatório.

Nesse sentido, é importante a posição do Maranhão, do seu Complexo Portuário e da exportação de granéis sólidos (minério de ferro e soja). Os Portos de Ponta da Madeira de propriedade da Vale e os terminais privados do Porto do Itaqui se destacam no cenário nacional e, em relação à soja, como demonstramos o crescimento dos últimos anos foi significativo e a tendência é de consolidação do Itaqui, como principal porto da Região do Arco Norte na movimentação de grãos agrícolas.

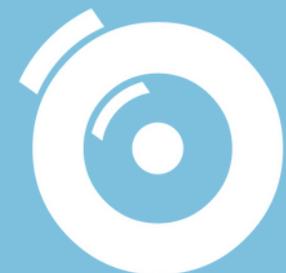
Dessa forma, este primeiro relatório atendeu seu propósito e o objetivo de se tornar um *Think Tank* e repositório de dados e informações para apoiar as comunidades acadêmicas e organizacionais.



## 6 NOTAS METODOLÓGICAS

O Relatório Produção do Comércio Exterior Maranhense é uma publicação trimestral elaborada pelo Observatório Portuário da Universidade Federal do Maranhão. O Relatório aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do comércio exterior especificamente do estado do Maranhão. O comércio exterior para este fim é adotado o conceito de um fluxo comercial envolvendo países diferentes com trocas de produtos e serviços, envolvendo uma operação de logística internacional e diversos serviços aduaneiros e de suporte à realização das operações comerciais. Este relatório teve dois objetivos, apresentar um panorama do perfil marítimo, logístico e do comércio exterior do Brasil e do Maranhão, e analisar o mercado específico da soja. Cada edição deste relatório irá abordar um mercado específico.

É importante destacar que usamos dados de diferentes instituições, principalmente ANTAQ, Comex Stat, CONAB, DATAIMESC, IBGE e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Cada instituição possui uma metodologia própria de construção e divulgação dos seus bancos de dados, e por ora, são divergentes. Por exemplo, uma instituição considera o calendário anual de janeiro a dezembro e outra considera o calendário safra, com o mês de início de acordo com o mês de início da colheita da respectiva cultura



## 7 CONVÊNIO



Principal exportador de grãos na região Centro-Norte, o Itaqui é o único porto público do Brasil com quatro certificações ISO: 9001 (Qualidade), 14001 (Meio Ambiente), 27001 (Segurança da Informação) e 45001 (Segurança e Saúde Ocupacional).

Conectado ao restante do país por modernas ferrovias e rodovias, o Itaqui destaca-se como o principal porto do Corredor Centro-Norte do país, um trabalho reconhecido com nota máxima no IGAP - Índice da Gestão das Autoridades Portuárias, categoria do Prêmio Portos + Brasil 2022, do Ministério de Infraestrutura.

O presente relatório do Observatório Portuário é fruto de um Convênio de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (ECTI), celebrado com a Empresa Maranhense de Administração Portuária, administradora do Porto do Itaqui. Cabe registrar informações institucionais sobre o Porto do Itaqui.

Estrategicamente localizado próximo aos principais mercados mundiais, o porto público do Maranhão possui infraestrutura para movimentar granéis sólidos vegetais e minerais, líquidos, cargas gerais e contêineres. Em 2021 foram movimentadas mais de 31 milhões de toneladas de cargas, ano em que 24 marcas históricas foram superadas, com destaque para soja, combustíveis e fertilizantes.

Porto do Itaqui, patrimônio do Maranhão e do Brasil



Fonte: EMAP, 2022.

## REFERÊNCIAS

ABIOVE. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://abiove.org.br/publicacoes/>. Acesso em: 14 set. 2022.

ANTAQ. **Estatística aquaviário 2.1.4**. Brasília, DF, 2022a. Disponível em: <http://ea.antaq.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=painel%5Cantaq%20-%20anu%C3%A1rio%202014%20-%20v0.9.3.qvw&lang=pt-BR&host=QVS%40graneleiro&anonymous=true>. Acesso em: 14 set. 2022.

ANTAQ. **Navegação marítima: frota geral**: sintética. Brasília, DF, 2022b. Disponível em: <http://web.antaq.gov.br/Portal/Frota/ConsultarFrotaSintetica.aspx>. Acesso em: 14 set. 2022.

BIMCO. **Manpower report**: The global supply and demand for seafarers in 2015. Richmond: Marisec Publications, 2015. Disponível em: 2015 <https://www.ics-shipping.org/wp-content/uploads/2020/08/manpower-report-2015-executive-summary.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

BIMCO. **Seafarer workforce report**. Richmond: Marisec Publications, 2021.

BORRAS JR., S. M.; KAY, C; GÓMEZ, S.; WILKINSON, J. Land grabbing and global capitalist accumulation: key features in Latin America. **Canadian Journal of Development Studies**, v. 33, n. 4, p. 402-416, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1080/02255189.2012.745394>

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br>. Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Projeções do agronegócio**: Brasil 2019/20 a 2029/30: projeções de longo prazo. Brasília, DF: MAPA, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio\\_2019\\_20-a-2029\\_30.pdf](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/projecoes-do-agronegocio/projecoes-do-agronegocio_2019_20-a-2029_30.pdf). Acesso em: 14 set. 2022.

CASTILLO, R.; BERNARDES, J. A. Apresentação e apontamentos teórico-metodológicos. In: BERNARDES, J. A.; CASTILLO, R. (org.). **Espaço geográfico e competitividade**: regionalização do setor sucroenergético no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019. p.7-16.

CASTILLO, R.; BOTELHO, A. C.; BUSCA, M. D. Agronegócio globalizado no MATOPIBA maranhense: análise da especialização regional produtiva da soja. **Espaço e Economia**: Revista brasileira de geografia econômica, ano 10, n. 21, p. 1-19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.19325>

CLARKSONS. **Research**. [Rio de Janeiro], 2022. Disponível em: <https://www.clarksons.com/services/research/>. Acesso em: 14 set. 2022.

COMEX STAT. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/>. Acesso em: 14 set. 2022.

CONAB. **Boletim da safra de grãos**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>. Acesso em: 14 set. 2022.

DATAIMESC. São Luís, 2022. Disponível em: <http://dataimesc.imesc.ma.gov.br/>. Acesso em: 14 set. 2022.

GAZZONI, Decio Luiz; Dall'Agno, Amélio. **A saga da soja**: de 1050 a.C. a 2050 d.C. Brasília, DF: Embrapa, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/handle/doc/1093166>. Acesso em: 20 set. 2022.

MARINE TRAFFIC. Disponível em: <http://marinetraffic.com>. Acesso em: 14 set. 2022.

MARKESTRAT. Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <https://www.markestrat.com.br/>. Acesso em: 14 set. 2022.

THE WORLD BANK. **International scorecard**. Washington, 2018. <https://lpi.worldbank.org/international/scorecard>. Acesso em: 14 set. 2022.

UNCATAD STAT. **Productive capacities index**. Geneva, 2018. Disponível em: <https://unctadstat.unctad.org/EN/Pci.html>. Acesso em: 14 set. 2022.

UNCTAD STAT. **General profile**: Brazil. Geneva, 2020. Disponível em: <https://unctadstat.unctad.org/CountryProfile/GeneralProfile/en-GB/076/index.html>. Acesso em: 14 set. 2022.

WORLD AGRICULTURAL SUPPLY AND DEMAND ESTIMATES. Washington, Aug. 12 2022. Disponível em: <https://www.usda.gov/oce/commodity/wasde/wasde0822.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022

## ANEXO A - ÍNDICE LPI WORLD BANK 2018

## Aggregate LPI ranking and scores, 2012-18

This year's edition of Connecting to Compete features the aggregated 2012-18 results. The methodology is included in appendix 1. The 2018 single-year results can be found in appendix 2.

Economy	Mean rank	Mean LPI score, 2012-18	% of highest performer	Economy	Mean rank	Mean LPI score, 2012-18	% of highest performer	Economy	Mean rank	Mean LPI score, 2012-18	% of highest performer
Germany	1	4.19	100.0	Bulgaria	57	3.00	71.7	Moldova	113	2.52	60.1
Netherlands	2	4.07	97.2	Botswana*	58	2.96	70.7	Comoros	114	2.51	60.1
Sweden	3	4.07	97.2	Kuwait	59	2.96	70.6	Guatemala	115	2.51	59.9
Belgium	4	4.05	96.9	Egypt, Arab Rep.	60	2.95	70.5	Armenia	116	2.51	59.9
Singapore	5	4.05	96.6	Malta	61	2.94	70.3	Uzbekistan	117	2.50	59.7
United Kingdom	6	4.01	95.7	Argentina	62	2.93	70.0	Zambia*	118	2.49	59.4
Japan	7	3.99	95.3	Kenya	63	2.93	69.9	Togo	119	2.48	59.4
Austria	8	3.99	95.2	Philippines	64	2.91	69.6	Lao PDR	120	2.48	59.2
Hong Kong SAR, China	9	3.96	94.6	Rwanda	65	2.90	69.3	Nepal	121	2.45	58.6
United States	10	3.92	93.7	Cote d'Ivoire	66	2.89	69.0	Guyana	122	2.45	58.6
Denmark	11	3.92	93.6	Tanzania*	67	2.88	68.8	Azerbaijan*	123	2.45	58.5
Finland	12	3.92	93.5	Serbia	68	2.83	67.7	Georgia	124	2.45	58.5
Switzerland	13	3.91	93.4	Ukraine	69	2.82	67.5	Cameroon	125	2.43	58.1
United Arab Emirates	14	3.89	92.8	Ecuador	70	2.82	67.4	Djibouti	126	2.43	58.1
France	15	3.86	92.2	Colombia	71	2.81	67.1	Trinidad and Tobago*	127	2.41	57.5
Luxembourg	16	3.84	91.8	Uganda*	72	2.79	66.7	Guinea-Bissau	128	2.40	57.4
Canada	17	3.81	90.9	Brunei Darussalam*	73	2.78	66.5	Mongolia	129	2.40	57.3
Spain	18	3.78	90.3	Peru	74	2.78	66.5	Sudan	130	2.40	57.3
Australia	19	3.77	90.0	Uruguay	75	2.78	66.4	Ethiopia*	131	2.40	57.2
Norway	20	3.74	89.3	Jordan	76	2.78	66.3	Kyrgyz Republic	132	2.38	57.0
Italy	21	3.73	89.2	Kazakhstan	77	2.77	66.2	Congo, Rep.	133	2.38	56.7
New Zealand	22	3.68	88.0	Bosnia and Herzegovina	78	2.76	65.8	Fiji	134	2.37	56.7
Korea, Rep.	23	3.65	87.3	Costa Rica	79	2.74	65.4	Venezuela, RB	135	2.37	56.5
Taiwan, China	24	3.65	87.2	Norway*	80	2.73	65.1	Bolivia	136	2.36	56.5
Ireland	25	3.63	86.8	Iran, Islamic Rep.*	81	2.71	64.8	Madagascar	137	2.35	56.1
Czech Republic	26	3.62	86.4	Lebanon	82	2.71	64.7	Gambia, The*	138	2.34	56.0
China	27	3.60	86.1	Paraguay	83	2.70	64.6	Myanmar	139	2.34	55.9
Portugal	28	3.56	85.1	Malawi*	84	2.69	64.3	Chad	140	2.34	55.9
South Africa	29	3.51	83.8	Russian Federation	85	2.69	64.2	Senegal	141	2.34	55.8
Qatar	30	3.50	83.7	Dominican Republic	86	2.68	64.1	Turkmenistan*	142	2.34	55.8
Poland	31	3.50	83.5	Morocco*	87	2.67	63.8	Congo, Dem. Rep.	143	2.33	55.6
Hungary	32	3.41	81.5	El Salvador	88	2.66	63.6	Papua New Guinea	144	2.31	55.2
Israel*	33	3.39	81.0	Cambodia	89	2.66	63.5	Guinea	145	2.30	54.9
Thailand	34	3.36	80.2	Bahamas, The	90	2.65	63.3	Liberia	146	2.29	54.7
Malaysia	35	3.34	79.9	Mauritius*	91	2.65	63.3	Tajikistan	147	2.29	54.6
Estonia	36	3.30	78.8	Sri Lanka*	92	2.65	63.2	Niger	148	2.29	54.6
Turkey	37	3.29	78.6	Benin	93	2.65	63.2	Yemen, Rep.*	149	2.27	54.3
Iceland	38	3.29	78.6	Montenegro	94	2.65	63.2	Central African Republic*	150	2.26	54.0
Slovenia	39	3.29	78.5	Pakistan	95	2.64	62.9	Bhutan	151	2.25	53.7
Chile	40	3.28	78.4	Burkina Faso	96	2.63	62.9	Cuba	152	2.23	53.4
Panama	41	3.26	77.8	Maldives	97	2.62	62.8	Lesotho	153	2.22	53.0
India	42	3.22	77.0	Albania*	98	2.62	62.5	Burundi	154	2.22	53.0
Lithuania	43	3.20	76.4	Macedonia, FYR	99	2.62	62.5	Libya	155	2.21	52.9
Greece	44	3.19	76.2	Bangladesh*	100	2.60	62.0	Equatorial Guinea*	156	2.21	52.7
Vietnam	45	3.16	75.5	Ghana	101	2.60	62.0	Mauritania	157	2.20	52.5
Oman	46	3.16	75.5	Mozambique*	102	2.59	61.9	Gabon	158	2.19	52.3
Slovak Republic	47	3.14	75.0	Nigeria	103	2.59	61.8	Iraq	159	2.18	52.2
Croatia	48	3.12	74.4	Tunisia	104	2.59	61.8	Angola	160	2.18	52.1
Cyprus	49	3.10	74.0	São Tomé and Príncipe	105	2.56	61.3	Zimbabwe	161	2.17	51.8
Romania	50	3.10	74.0	Honduras	106	2.56	61.2	Eritrea	162	2.11	50.4
Indonesia	51	3.08	73.6	Algeria	107	2.56	61.1	Syrian Arab Republic	163	2.10	50.2
Saudi Arabia	52	3.08	73.6	Nicaragua*	108	2.56	61.0	Sierra Leone*	164	2.06	49.3
Mexico	53	3.08	73.6	Mali*	109	2.55	60.9	Afghanistan	165	2.04	48.7
Bahrain	54	3.06	73.2	Belarus	110	2.54	60.6	Haiti	166	2.02	48.3
Latvia	55	3.02	72.3	Jamaica	111	2.52	60.3	Somalia*	167	2.00	47.7
Brazil	56	3.02	72.1	Solomon Islands	112	2.52	60.2				

\* Countries with missing values for one or two editions. For details, see appendix 1.

# SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



**TWITTER**

@obs\_portuario



**INSTAGRAM**

@observatorioportuario